



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
(Modalidade presencial)
(Minuta)

Núcleo Docente Estruturante

Julho
2023

Deliberado em Colegiado e Departamento em 12/07/2023
Deliberado em Conselho em 07/08/2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Reitoria

Prof. Marcos Vinícius David – Reitor
Prof^a. Girlene Alves da Silva – Vice-reitora

Direção da FACC

Prof^a. Cristina Sayuri Cortes Ouchi Dusi – Diretora
Prof. Fabrício Pereira Soares – Vice-diretor

Departamento de Ciências Administrativas

Prof^a. Renata de Almeida Bicalho Pinto

Departamento de Finanças e Controladoria

Prof^a. Luciana Holtz

Coordenação do Curso de Administração

Prof^a. Cassia Viviani Silva Santiago

Coordenação do Curso de Ciências Contábeis

Prof. Angelino Fernandes Silva

Coordenação do Bacharelado em Administração Pública, EaD

Prof^a. Renata de Almeida Bicalho Pinto

Núcleo Docente Estruturante

Prof^a. Cristina Sayuri Cortes Ouchi Dusi
Prof. Fabrício Pereira Soares
Prof^a Heloísa Pinna Bernardo
Prof^a Lilian Alfaia Monteiro
Prof^a. Lívia Almada Neves
Prof. Virgílio César da Silva e Oliveira

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA, APRESENTAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO	3
2. OBJETIVO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	5
2.1 - Competências esperadas e específicas	7
3. CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO	10
4. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
4.1 - Diretrizes para o desenvolvimento metodológico das disciplinas	13
4.2 - Diretrizes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão	15
4.3 - Diretrizes para o desenvolvimento do estágio não obrigatório	16
4.4 - Diretrizes para o desenvolvimento de atividades complementares	17
4.5 - Diretrizes para o desenvolvimento da mentoria acadêmica	17
4.6 - Diretrizes para a Internacionalização	18
5. ESTRUTURA CURRICULAR	19
5.1. Núcleo de conteúdos	19
5.2. Matriz curricular	19
6. EMENTÁRIO	28
6.1 Disciplinas obrigatórias	28
6.2 Disciplinas eletivas	67
INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO	123
REFERÊNCIAS	143

1. JUSTIFICATIVA, APRESENTAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO

A Zona da Mata mineira, possui cerca de 2,1 milhões de habitantes e tem como municípios polo Juiz de Fora, Carangola, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa. No total são 142 municípios e a região se desenvolveu a partir da instalação de fábricas de fiação e tecelagem. Embora esse setor tenha perdido seu vigor, ainda hoje a cadeia têxtil e de confecções é muito importante para a economia regional (concentra aproximadamente 2 mil empresas, que geram cerca de 26 mil empregos), o que levou ao desenvolvimento de diversos Arranjos Produtivos Locais (APLs) na região - vestuário, malhas e confecções (BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS, BDMG, 2019). Outros APLs de destaque na Zona da Mata são o moveleiro e o cervejeiro (esse último mais recente). A Zona da Mata mineira é responsável por 6,2% do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, destacando 61,5% provenientes do setor de serviços, 30% da indústria e 8,4% da agropecuária (MINAS GERAIS, 2015).

Além desses, são setores econômicos importantes na região: alimentos (destaque para o suco de frutas e o café), metal-mecânico, automobilístico, saúde e educação. Em entrevista concedida em 2017, o professor Ignacio José Godinho Delgado, então diretor do Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT) e atual Secretário de Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo, da Inovação e Competitividade da Prefeitura de Juiz de Fora (SEDIC), destacou três setores ascendentes na Zona da Mata mineira: o complexo econômico industrial da saúde, as novas energias e a tecnologia da informação e comunicação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE FORA, UFJF, 2017).

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2010), a região possui apenas 7,4% de pessoas com ensino superior. Há alguns cursos superiores em Administração tanto em instituições de ensino privadas quanto públicas e, na Universidade Federal de Juiz de Fora, atualmente, a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) oferece os seguintes cursos de graduação em Administração: Bacharelado em Administração presencial, integral e noturno, com uma oferta anual total de 80 vagas e Bacharelado em Administração Pública a distância, cuja oferta total bianual é de até 250 vagas (em diferentes polos). Os dois cursos são longevos, pois suas autorizações datam de 1988 e 2009, respectivamente (UFJF, 2014; 2021a). Os cursos de Administração presenciais oferecidos por instituições públicas federais mais próximos geograficamente (em um raio de 300 km) encontram-se nas cidades de Barbacena, Congonhas, Rio Pomba, Belo Horizonte,

Viçosa, Lavras, Ouro Preto, Ouro Branco, São João del Rei, Três Rios, Volta Redonda, Seropédica, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e Niterói (UFJF, 2021b).

Nesse cenário, o curso de Bacharelado em Administração presencial da FACC/UFJF vem se destacando por sua qualidade, fato verificável pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Dados de 2020 associam ao curso o conceito 5 (valor máximo), cumprindo destacar que, quanto ao desempenho dos estudantes na prova, no componente “formação geral”, a nota média obtida foi 60,7 e em “formação específica” 55,0 - ambas superiores às médias da região Sudeste e do país.

Somado a isso, a FACC/UFJF apresenta, ainda, dois programas de mestrado, sendo um de orientação acadêmica em Administração (CMAA) e o outro de natureza profissional em Administração Pública (PROFIAP), que é ofertado em rede nacional. Também há a oferta de cursos de especialização *lato sensu*: Gestão Comercial e Vendas, Finanças Corporativas, Gestão de Pessoas e Logística Empresarial e *Supply Chain*.

Em 10 de julho de 2017 foram aprovadas, pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos bacharelados em Administração. Em 13 de outubro de 2021 elas foram homologadas pelo Ministério da Educação. Em seu conteúdo, uma nova proposta para a formação superior é apresentada, pautada em dinâmicas organizacionais e na perspectiva da Indústria 4.0, que traz discussões e aplicações de tecnologias, inovações e desenvolvimento de *soft skills* (competências comportamentais) como formas de se atender às novas demandas mercadológicas e da sociedade. Além do perfil e de competências esperadas do egresso, o documento menciona atributos relevantes aos docentes, tais como o compromisso com as premissas do projeto pedagógico de cada curso e o domínio de formas mais dinâmicas de ensino. Especial atenção também é dirigida à gestão da aprendizagem, aos meios de formação (metodologias) e à interação com o mercado de trabalho (BRASIL, 2021a).

Em 2019 teve início o trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Administração, composto pelos docentes Renata de Almeida Bicalho Pinto (Coordenadora do Curso à época), Elcemir Paço Cunha, Fabrício Pereira Soares, Gisele de Souza Castro Vieira e Víctor Cláudio Paradela Ferreira. Após a composição do NDE iniciou-se a discussão sobre uma possível alteração no curso de Administração, na busca por deixá-lo mais flexível e alinhado às inovações normativo-institucionais. Vindo de uma perspectiva bastante ampla, com foco em disciplinas, conteúdos, áreas funcionais e vários formatos de organização, o NDE percebeu a necessidade de delimitar certos pontos para contribuir com o desenvolvimento do sujeito em si – um Administrador, segundo as DCNs,

que tenha uma formação coerente em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes. Em 2021 o NDE passou por uma recomposição parcial. O docente Fabrício Pereira Soares permaneceu e passaram a integrá-lo os professores Livia Almada Neves (Vice Coordenadora do Bacharelado), Cristina Sayuri Cortes Ouchi Dusi, Heloísa Pinna Bernardo e Virgílio César da Silva e Oliveira.

No ano de 2017 ampliou-se o vigor da discussão sobre a ação extensionista no ensino superior, por meio da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES). Com base no parecer CNE/CES nº 608/2018, o Ministério da Educação homologou a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, instituindo a curricularização da extensão. Com sua vigência, 10% da carga horária dos cursos deve voltar-se ao contexto extensionista em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços (BRASIL, 2021b).

No segundo semestre de 2019, diante da fala da então Pró-Reitora de Extensão da UFJF, Ana Livia de Sousa Coimbra, o curso de Administração começou a se mobilizar para cumprir a Resolução nº 7 e criou a Comissão de Extensão, vinculada à Coordenação do Curso. Todavia, uma vez que a mudança é nacional e todos os cursos superiores precisam atendê-la, foi proposta a criação da Câmara de Extensão, que deve dar apoio a todos os cursos ofertados na unidade. Dia 09 de outubro de 2019 foi instituído, pela Portaria/SEI nº02/2019/FACC, o Colegiado das Ações de Extensão da FACC, composto pelos docentes da Câmara de Extensão, a saber: Élideia Maia Ramires, Fabrício Pereira Soares, Márcia Cristina da Silva Machado e Virgílio César da Silva e Oliveira. Posteriormente, o Colegiado passou a ser composto pelos seguintes professores: Márcia Cristina da Silva Machado, como presidente, Cristina Sayuri Cortes Ouchi Dusi e Fabrício Pereira Soares. O Colegiado construiu e aprovou o Regimento para a criação de uma Coordenação de Extensão por meio da Portaria/SEI nº 01/2022/FACC. Em 2023, foi realizada a primeira eleição do Colegiado de Extensão, conforme Regimento aprovado anteriormente, elegendo os professores Celso Souza de Moraes Junior e Cíntia Loos Pinto como coordenador e vice-coordenadora, respectivamente. Também fazem parte da Coordenação de Extensão, um representante do Colegiado do curso de Administração, um representante do Colegiado do curso de Administração Pública, um representante do Colegiado de curso de Ciências Contábeis, um representante do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), um representante do Colegiado do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP), um representante técnico-administrativo em educação da FACC, um representante do Diretório Acadêmico de Administração e, um representante do Diretório Acadêmico de

Ciências Contábeis. Destaca-se que a criação dessa Coordenação é algo pioneiro na UFJF, sendo acompanhada pela Pró-Reitoria de Extensão para possível replicação em outras unidades acadêmicas¹.

2. OBJETIVO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

Diante do contexto mencionado acima, estabeleceu-se como objetivo do curso: **promover meios de reflexão, autodesenvolvimento e aplicação de saberes voltados ao futuro Administrador, para que seja um sujeito consciente, consequente, crítico-reflexivo, com raciocínio lógico-matemático, empático, politicamente hábil e conhecedor dos fundamentos da ciência e da prática administrativas para que atue proativamente em relação aos desafios da sustentabilidade organizacional.**

Diante das reflexões que envolveram o NDE, o Colegiado do Curso e todos os interessados da comunidade FACC, informados e convidados sistematicamente para integração ao debate, o Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora se propõe a articular meios para prover à sociedade o seguinte profissional: **Sujeito consciente, consequente, crítico-reflexivo, com raciocínio lógico-matemático, empático e politicamente hábil. Conhecedor dos fundamentos da ciência e da prática administrativas para que atue proativamente em relação aos desafios da sustentabilidade organizacional.** As competências apontadas neste perfil serão estimuladas por meio dos conhecimentos, habilidades e atitudes previstos em conteúdos e metodologias desenvolvidos pelos professores e demais atores pertinentes.

De modo a ampliar a compreensão do perfil profissional que o Bacharelado em Administração da FACC/UFJF pretende desenvolver e apresentar à sociedade, cada uma de suas partes está pormenorizada no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - Detalhamento de significados associados ao perfil do egresso

Sujeito consciente: pessoa que sente, pensa, se comporta e age com conhecimento do que faz e por que faz, capaz de reconhecer e seguir padrões de moralidade (normas favoráveis à coexistência)
Sujeito consequente: pessoa livre para pensar e agir e se responsabilizar por suas decisões, argumentações e ações
Sujeito crítico-reflexivo: pessoa autônoma, capaz de refletir e questionar paradigmas e constructos,

¹ Toda informação sobre infraestrutura, corpo docente, dentre outras informações não pertencentes a este documento, pode ser acessadas no site da FACC (<https://www2.ufjf.br/facc/>) e do Bacharelado em Administração (<https://www2.ufjf.br/administracao/>).

de forma sistematizada e fundamentada, antes de esboçar sua opinião ou tomar alguma decisão, considerando (e, por vezes, desconstruindo) suas competências (saber, saber fazer e saber ser), vivências, percepções, valores, crenças e hábitos
Sujeito com raciocínio lógico-matemático: pessoa capaz de questionar, decompor situações em elementos de interesse, reunir evidências e sistematizá-las para análise, compreensão, tomada de decisões e resolução de problemas. Nesse processo deve apresentar proficiência qualitativa e quantitativa, além de competência estatística e computacional
Sujeito empático: pessoa capaz de se colocar no lugar do outro, despindo-se de seus pressupostos e exercendo a escuta ativa
Sujeito politicamente hábil: sujeito competente em se comunicar, buscar convergências, mediar conflitos e favorecer a cooperação entre atores plurais
Conhecedor dos fundamentos da ciência e da prática administrativas: sujeito integrado ao campo da Administração, que, enquanto ciência aplicada, demanda e permite vivências em planejamento e tomada de decisão, empreendedorismo e inovação, liderança e gestão de pessoas, processos e recursos
Proativo em relação aos desafios da sustentabilidade organizacional: sujeito capaz de se antecipar e articular estratégias, estruturas, recursos, políticas e práticas de gestão que resultem em ganhos para a organização, a economia, o meio ambiente e a sociedade

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso (2023).

O objetivo do curso e o perfil do egresso emergiram de um contexto marcado pela reflexão institucional sobre o antigo projeto pedagógico, pela curricularização das atividades de extensão e pela elaboração de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os bacharelados em Administração. O documento, que atualiza o anterior, de 2005, expande o conjunto de competências esperadas do futuro gestor. Tal ampliação representa, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade relevante para as instituições de ensino.

2.1 - Competências esperadas e específicas

Para concretizar a proposta das DCNs por meio do perfil do egresso apontado no item 2 deste documento, faz-se necessário apresentar as competências esperadas e identificá-las no perfil proposto. Para tanto, o Capítulo II das DCNs será priorizado, pois trata de elementos identitários e de competências que o profissional da Administração deve desenvolver ao longo da graduação.

As competências do egresso, citadas no documento, são as seguintes:

- I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador;
- II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica;
- III - analisar e resolver problemas;

- IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades;
- V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional;
- VI - gerenciar recursos;
- VII - ter relacionamento interpessoal;
- VIII - comunicar-se de forma eficaz;
- IX - aprender de forma autônoma - desenvolvendo o pensamento científico.

Foi associado à última competência um complemento: o desenvolvimento do pensamento científico. Trata-se de característica fundamental ao bacharel e que se mostra indispensável em futuras possibilidades profissionais, tais como a pesquisa em Administração, a perícia administrativa, as auditorias de conformidade e a consultoria e/ou assessoria em níveis avançados.

A partir da apresentação das competências essenciais é possível identificá-las no perfil do egresso proposto, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Alinhamento entre o perfil do egresso e competências esperadas, segundo as DCNs (2021)

Perfil do egresso do Bacharelado em Administração, FACC/UFJF	Sujeito consciente, consequente, crítico-reflexivo, com raciocínio lógico-matemático, empático e politicamente hábil. Conhecedor dos fundamentos da ciência e da prática administrativas para que atue proativamente em relação aos desafios da sustentabilidade organizacional.
Competências esperadas do egresso (DCNs) com destaque da relação com o Perfil do egresso do Bacharelado em Administração da FACC/UFJF	I - Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador: para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso.
	II - Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica: compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).
	III - Analisar e resolver problemas: formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes.

	<p>IV - Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades: julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população.</p>
	<p>V - Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional: compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução.</p>
	<p>VI - Gerenciar recursos: estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado.</p>
	<p>VII - Ter relacionamento interpessoal: usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos.</p>
	<p>VIII - Comunicar-se de forma eficaz: compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.</p>
	<p>IX - Aprender de forma autônoma: ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.</p>

Fonte: Brasil (2021a).

Os estímulos à constituição de um sujeito consciente, consequente e crítico-reflexivo vinculam-se à noção de autonomia, que pressupõe a capacidade de aprendizado, bem como a aplicação esclarecida de saberes e de informações. Os tópicos IV, VIII e IX do Capítulo II das DCNs abarcam esses elementos.

O raciocínio lógico-matemático é contemplado pelos itens III, IV e V das DCNs. Ele se vincula, portanto, à capacidade de analisar e resolver problemas, ao emprego oportuno de técnicas, quantitativas e qualitativas, e à comunicação sumarizada de conclusões.

Empatia e destreza política são virtudes que as DCNs destacam, direta ou indiretamente, nos pontos III, VII e VIII. Eles dialogam com a dimensão humana das organizações, pois priorizam o relacionamento interpessoal, a conciliação de interesses e a comunicação fluida.

O item I do Capítulo II das DCNs é claro ao mencionar conhecimentos fundamentais do campo da Administração. Ele se desdobra, ainda, em elementos específicos dos itens II, III e VI que sugerem sua aplicação e integração. Tais atributos vinculam-se a uma das características esperadas de nosso egresso: a familiaridade com a essência da Ciência Administrativa e com sua prática, favorecida pela curricularização da extensão universitária. Ambas são potencializadas pela proficiência tecnológica citada no ponto V.

Como aspecto final e, tão importante quanto os demais, destaca-se o compromisso que se pretende inspirar nos futuros profissionais com a sustentabilidade organizacional. Ela representa uma síntese da boa governança, pois requer a compreensão do contexto e o desenvolvimento de caminhos que não podem ignorar demandas sociais, ambientais, econômicas e morais, entre outras. Ela é contemplada no primeiro tópico das competências esperadas dos egressos, assim como no segundo e no nono, de acordo com as DCNs.

Para somar às competências esperadas apontadas nas DCNs, também estão sendo propostas competências específicas do curso de Bacharelado em Administração da FACC/UFJF. Essas competências apontam conhecimentos, habilidades e atitudes que se relacionam com a proposta de trilha de aprendizagem para a formação profissional e extensionista do curso, a ser apresentada no item 3, a seguir. Essas competências são:

- Conhecimentos e determinadas habilidades a serem apontados conforme conteúdos das disciplinas eletivas pertencentes às trilhas de aprendizagem.
- Habilidades: raciocínio lógico-matemático; habilidade política; análise crítica-reflexiva.
- Atitudes: Paciência; Curiosidade; Empatia; Proatividade; Liderança; Auto-responsabilidade.

3. CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

A continuidade das reflexões estabeleceu os seguintes pressupostos para o projeto pedagógico e para a oferta do curso:

- redução do tempo previsto para integralização curricular (de 05 para 04 anos);
- manutenção das 3000 horas (carga horária total), divididas em:

- 2220 horas de disciplinas (excetuando-se as de extensão e considerando a oferta em módulos de 30 ou 60 horas presenciais e/ou remotas síncronas e/ou remotas assíncronas)
- 300 horas destinadas à extensão universitária
- 240 horas de trabalho de conclusão de curso (desdobradas em 3 semestres)
- 210 horas de conteúdos passíveis de flexibilização curricular
- 30 horas de mentoria acadêmica
- possibilidade de oferta de disciplinas teóricas, teórico-práticas, práticas, de extensão, presenciais, semipresenciais ou a distância, considerando a modalidade mais adequada ao processo de ensino e aprendizagem e o limite estabelecido pela legislação pertinente;
- distinção entre conteúdos obrigatórios e eletivos. Por recomendação do NDE serão conteúdos obrigatórios somente as disciplinas essenciais para as formações básica e específica, de forma a imprimir fluidez ao currículo e de favorecer o protagonismo das escolhas discentes.

O curso de Bacharelado em Administração está organizado a partir de 04 áreas de formação:

- Formação básica: contempla o conjunto de disciplinas obrigatórias comuns a todos os discentes, voltadas à formação cidadã, acadêmica e profissional, excetuando-se as disciplinas extensionistas obrigatórias.
- Formação profissional: contempla disciplinas eletivas, propostas em trilhas de aprendizagem, excetuando-se as disciplinas extensionistas, voltadas à formação cidadã, acadêmica e profissional que irão fomentar o protagonismo discente.
- Formação extensionista: contempla as cinco disciplinas extensionistas ofertadas - sendo três obrigatórias e duas eletivas - somada às outras atividades extensionistas às quais o discente queira participar (projetos, programas, eventos, cursos).
- Formação complementar: contempla outras experiências voltadas à formação cidadã, acadêmica e profissional, sendo passíveis de flexibilização curricular, conforme Regulamento apresentado neste documento.

Essas formações estão melhor detalhadas no tópico 5.2 - Núcleo de conteúdos, bem como a relação de disciplinas que as compõem.

Dentro da formação profissional, as disciplinas estão estruturadas a partir de três trilhas de aprendizagem: Empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas; Gestão empresarial e Gestão pública e social, considerando que as particularidades de cada um destes segmentos exige competências específicas. A relação entre estes elementos estão detalhados no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Trilhas de Aprendizagem e definições

Trilhas de Aprendizagem	Definição
Empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas	Esta trilha estimula o desenvolvimento de competências para a proposição de novos modelos de negócios, serviços, produtos, processos, abertura e gestão estratégica de pequenas empresas
Gestão empresarial	Esta trilha estimula o desenvolvimento de competências voltadas para a atuação e gestão estratégica de organizações de médio e grande porte em suas áreas funcionais, a saber, finanças, operações, gestão de pessoas e marketing, bem como seus desdobramentos
Gestão pública e social	Esta trilha estimula o desenvolvimento de competências que dialogam com premissas, instrumentos e contradições da gestão voltada para organizações que integram os segmentos público (o Estado nos níveis municipal, estadual e federal) e público não estatal (as entidades do terceiro setor)

As condições objetivas de oferta do curso estão informadas no Quadro 4, de acordo com as diretrizes da UFJF.

Quadro 4 – Estrutura de oferta

	DIURNO	NOTURNO
Quantidade de vagas	40	40
Ingresso	Anual	Anual
Forma de ingresso	Resultado do ENEM - PISM	Resultado do ENEM - PISM
Tempo mínimo	6 semestres	6 semestres
Tempo médio	8 semestres	8 semestres

Tempo máximo	12 semestres	12 semestres
Carga horária total	3.000 horas	3.000 horas

4. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Esta seção do projeto pedagógico busca explicitar as diretrizes que irão orientar o desenvolvimento metodológico das disciplinas, das ações de pesquisa e extensão, do estágio não obrigatório, das atividades complementares, da mentoria acadêmica e da internacionalização. Os componentes que apresentam elementos normativos superiores (elaborados pela UFJF) ou específicos (que possuem regimentos próprios no Bacharelado) serão apresentados em suas características gerais, para evitar a duplicidade de pormenores.

4.1 - Diretrizes para o desenvolvimento metodológico das disciplinas

As diretrizes para planejamento e oferta de disciplinas do Bacharelado em Administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora emergem do conjunto de competências apresentadas no item 2.1 deste documento.

Entende-se, portanto, que disciplinas específicas se alinham às competências descritas. Elas demandam metodologias e recursos de ensino e aprendizagem particulares. O Quadro 5 apresenta esse detalhamento. As disciplinas serão apresentadas formalmente no item X e, portanto, não serão exploradas neste item.

Quadro 5 - competências essenciais destacadas pelas DCNs, áreas de disciplinas obrigatórias e metodologias de ensino e aprendizagem

Competências (DCNs)	Áreas de disciplinas obrigatórias	Metodologias de ensino e aprendizagem
I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador	Disciplinas introdutórias e das áreas funcionais	<ul style="list-style-type: none"> · Exposição · Exposição invertida · Estudo de caso · Problematização e investigação da realidade · Simulação · Outras pertinentes
II - abordar problemas e	Disciplinas das áreas de economia, estratégia e ética	<ul style="list-style-type: none"> · Exposição · Exposição invertida

oportunidades de forma sistêmica		<ul style="list-style-type: none"> · Estudo de caso · Problematização e investigação da realidade · Simulação · Outras pertinentes
III - analisar e resolver problemas VI - gerenciar recursos	Disciplinas das áreas de Contabilidade e Extensionistas	<ul style="list-style-type: none"> · Exposição · Exposição invertida · Estudo de caso · Problematização e investigação da realidade · Simulação · Outras pertinentes
IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional	Disciplinas das áreas de matemática, estatística, sistemas de informação e inovação	<ul style="list-style-type: none"> · Exposição · Exposição invertida · Estudo de caso · Problematização e investigação da realidade · Simulação computacional · Outras pertinentes
VII - ter relacionamento interpessoal VIII - comunicar-se de forma eficaz	Disciplina da área do comportamento humano	<ul style="list-style-type: none"> · Exposição · Exposição invertida · Estudo de caso · Problematização e investigação da realidade · Simulação · Outras pertinentes
IX - aprender de forma autônoma - desenvolvendo o pensamento científico	Disciplinas das áreas metodológicas e de produção acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> · Exposição · Exposição invertida · Problematização e investigação da realidade · Outras pertinentes

Entre as metodologias de ensino e aprendizagem, destacam-se formas convencionais e inovadoras, que demandam recursos com menor ou maior nível de complexidade. Em todos os casos, combinações são possíveis e desejáveis. Algumas premissas devem nortear as iniciativas, a saber: dialogicidade; interdisciplinaridade; protagonismo discente; planejamento e acompanhamento docente; estímulo ao pensamento crítico e busca contínua por interseções entre teoria e prática. Incentivos à tomada de decisão a partir de evidências e ao desenvolvimento de habilidades relacionais e comunicativas, por meio de projetos desenvolvidos em grupo, também devem perpassar as unidades curriculares. Disciplinas

específicas deverão contar com suporte computacional para realização de simulações, assim como para a organização e a análise de dados.

Destaca-se que, para além dos elementos obrigatórios registrados acima, que as trilhas de aprendizagem reforçam a premissa do protagonismo discente, por meio da oferta de conteúdos eletivos, organizados em três eixos apontados no Quadro 3 e com base nas competências específicas do item 2.1. Por fim, a previsão de disciplinas de ementas flexíveis, isto é, os temas (alinhados às trilhas) favorecem a discussão de assuntos emergentes, que podem consolidar disciplinas.

4.2 - Diretrizes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão

Pesquisa e extensão consolidam, com o ensino, atividades-fim da universidade e contam com estruturas de gestão e regramento robustos na Universidade Federal de Juiz de Fora. Assim, apenas os elementos diretamente ligados ao Bacharelado em Administração serão mencionados no projeto pedagógico.

A formação adequada de um bacharel requer a consolidação de competências ligadas ao emprego do método científico. Nesse sentido, o trabalho de final de curso (que se divide em TFCI e TFCII) é componente curricular obrigatório, que totaliza 240 horas. Ele pressupõe formação metodológica preliminar, por meio dos conteúdos “introdução às dinâmicas acadêmicas”, “aspectos do trabalho acadêmico” e “metodologia científica”. Embora admita diferentes formatos, o produto dos TFCs será avaliado em banca examinadora pública, formada por docentes da FACC UFJF ou convidados. Os pormenores dessa atividade encontram-se em regulamento específico, nos anexos deste projeto pedagógico.

No campo da pesquisa, a principal iniciativa que abarca a graduação é o programa de iniciação científica. Ele é gerido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa que, anualmente, publiciza editais em diferentes modalidades. Há bolsas providas por agências de fomento, pela universidade e há o vínculo estudantil voluntário.

As chamadas públicas são atendidas por docentes. Após processo de seleção de projetos, por área de conhecimento, a escolha e a habilitação de bolsistas ocorre por meio de editais no âmbito das unidades acadêmicas. O Seminário de Iniciação Científica da UFJF, realizado a cada ano, busca dar visibilidade aos esforços de graduandos e professores pesquisadores. Historicamente, a iniciação científica tem atraído discentes com perfil acadêmico e preparado ingressos para os mestrados acadêmico e profissional da faculdade.

A institucionalização, em 2016, do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração e do Mestrado Profissional em Administração Pública, ofertado pela adesão da instituição a uma rede nacional, apresenta ao graduando da FACC UFJF uma possibilidade concreta de formação continuada na modalidade *stricto sensu*. Favorece, ainda, a interação com mestrandos – em grupos de pesquisa ou em sala de aula, por meio do estágio docente (com supervisão de orientadores). Na modalidade *lato sensu* também há oportunidades de continuidade de estudos.

Em todas atividades de pesquisa descritas acima, as diretrizes-chave são: o rigor acadêmico, a argumentação fundamentada, a lisura no tratamento de dados, o respeito e o zelo pela segurança dos participantes das pesquisas, o apreço pelo pensamento original e a busca por amadurecimento intelectual.

A extensão universitária, dinâmica capaz de aproximar universidade e sociedade, passa por expressivas transformações. Todavia, suas diretrizes, registradas na Política Nacional de Extensão Universitária de 2012, seguem norteando instituições e atores sociais. São elas: a interação dialógica; a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o impacto na formação do estudante e o impacto e a transformação social.

Em dezembro de 2018, o Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução nº. 7, estabeleceu orientações para a extensão na educação superior brasileira, detalhando o que foi disposto na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE). Em julho de 2022, por meio da resolução nº. 75, o Conselho Setorial de Graduação da UFJF instituiu normas para inserção da extensão nos currículos da instituição.

Entre outras prescrições, o documento concebeu a Atividade Curricular de Extensão (ACE), componente que deve estar previsto nos projetos pedagógicos. As ACEs serão registradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga), para que possam constar nos históricos escolares. Elas poderão ser desenvolvidas nos formatos tradicionais de extensão (curso, evento, projeto, programa etc.) gerando a possibilidade de flexibilização curricular.

Diante de tal possibilidade, o Bacharelado em Administração conta com cinco disciplinas extensionistas, sendo três de natureza obrigatória e duas de caráter eletivo (que permitirão a flexibilização curricular). Destaca-se que, em função da carga horária do curso (3000 horas), todos os ingressantes de 2024 em diante deverão integralizar 300 horas em ACEs. O Colegiado das Ações de Extensão (COEXT) da FACC UFJF responde pela atividade-fim na unidade acadêmica.

4.3 - Diretrizes para o desenvolvimento do estágio não obrigatório

O estágio não é componente curricular obrigatório para obtenção do título de bacharel em Administração na Universidade Federal de Juiz de Fora. No entanto, entende-se que a experiência profissional supervisionada é oportuna para a formação discente.

Os propósitos do estágio, estabelecidos em regimento próprio, disponível ao final deste documento, buscam: viabilizar ao discente a participação efetiva, sob supervisão, em um ambiente de trabalho, oportunizando a aprendizagem a partir de experiências práticas em administração; fomentar o desenvolvimento do espírito crítico do discente em relação ao ofício de Administrador; aproximar o discente de atividades próprias da profissão, para que este se familiarize com funções gerenciais como planejamento, organização, direção e controle; favorecer a integração do meio acadêmico com organizações públicas e privadas e contribuir para o aprimoramento de processos nas unidades concedentes do estágio.

A Gerência de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação da UFJF estabelece os procedimentos gerais para a pactuação entre instituição de ensino, organização cedente, agências integradoras e discentes. No âmbito da FACC UFJF, cabe à Comissão Orientadora de Estágios (COE) zelar pela adequação de processos e condutas. O estágio não obrigatório, concluído com êxito, permite a flexibilização curricular, com procedimentos e carga-horária a flexibilizar previstos em regimento específico – disposto ao final do projeto pedagógico.

4.4 - Diretrizes para o desenvolvimento de atividades complementares

Parte da carga horária do Bacharelado em Administração (210 horas) poderá ser integralizada por meio de atividades plurais, definidas pelo Regulamento Acadêmico da Graduação e pelo regulamento de flexibilização curricular. O segundo documento pode ser consultado nos anexos deste projeto pedagógico.

As ações de especial relevância para formação do egresso do Bacharelado em Administração compõem os eixos ensino, pesquisa, extensão e gestão do citado regulamento. Ele ainda estabelece a carga horária a ser flexibilizada por ação empreendida pelo graduando, meios de comprovação de seu engajamento extraclasse e outras regras.

Entre as ações que viabilizam a flexibilização curricular, duas merecem destaque, em função de suas contribuições para a formação do graduando e de sua longevidade na FACC UFJF. Trata-se da atuação no Diretório Acadêmico, órgão que possui assento em todos os colegiados da faculdade - de modo a vocalizar demandas e posicionamentos do corpo

discente. A outra iniciativa extra-classe digna de nota é a Campe Consultoria Júnior, empresa júnior que abarca, dentre outros cursos, este bacharelado, desde os seus primeiros anos. Por meio de projetos de consultoria e assessoria para organizações da cidade e da região, a Campe aproxima discentes de campos profissionais, para resolução de problemas, mediante orientação de docentes da FACC UFJF e profissionais do mercado.

4.5 - Diretrizes para o desenvolvimento da mentoria acadêmica

Por decisão do Colegiado do Bacharelado em Administração, discentes ingressantes (1º e 2º períodos) e graduandos com índice de rendimento acadêmico menor que 60,0 (sessenta) devem participar da mentoria acadêmica. A iniciativa busca impactar positivamente no desempenho dos graduandos, gerando números menos expressivos de retenção e evasão.

A atividade também é objeto de regramento específico, disponível no final deste documento, que prevê atribuições, detalha meios para realização da mentoria discente e pormenoriza as ações da Comissão de Mentoria Acadêmica do Bacharelado em Administração.

4.6 - Diretrizes para a Internacionalização

O maior desafio da internacionalização na UFJF é a realização desse processo no tripé ensino, pesquisa e extensão, conforme apontado no Plano de Internacionalização elaborado pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFJF.

Diante disso, visando colaborar com a ampliação da internacionalização, considerando o contexto atual de globalização, o curso de Bacharelado em Administração apoia e estimula os discentes a realizarem as seguintes ações:

- Cursar disciplinas em instituições de ensino superior fora do Brasil que possuam convênio com a UFJF e com a FACC, conforme RAG e PPC deste curso;
- Realizar estágio não-obrigatório fora do Brasil, conforme Regimento de Estágio deste curso;
- Participar de ações de extensão internacionais e/ou estrangeiras, conforme Regulamentação de Extensão da UFJF;

- Participar dos programas: Global July, PII-GRAD, PEI, ELAP, Ciências sem Fronteiras, dentro outros que sejam divulgados pela DRI;
- Participar de grupos de pesquisa internacionais.

Todas essas ações serão contabilizadas e aproveitadas conforme RAG, conforme Regulamento de Flexibilização Curricular, Regimento de Estágio, conforme acordos estabelecidos com a UFJF por meio da DRI e conforme qualquer outro regulamento que direcione essas ações. Todos os procedimentos e informações devem ser consultados na DRI.

Além disso, a FACC também possibilita a entrada de discentes estrangeiros em seus cursos, incluindo o Bacharelado em Administração que todo ano oferece vagas para alunos estrangeiros. É possível que, esporadicamente, sejam oferecidas disciplinas em língua estrangeira, seguindo as normas exigidas pelos órgãos competentes.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular foi pautada em toda análise de competências realizada e apresentada no item 2.1 deste documento.

5.1. Núcleo de conteúdos

O curso de Bacharelado em Administração será dividido em formação básica, formação extensionista, formação profissional e formação complementar.

- A Formação básica contempla as disciplinas obrigatórias, excetuando-se as disciplinas extensionistas obrigatórias.
- A Formação profissional contempla as disciplinas eletivas, propostas nas três trilhas, excetuando-se as disciplinas extensionistas.
- A Formação extensionista contempla as cinco disciplinas extensionistas ofertadas - sendo três obrigatórias e duas eletivas - somada à outras atividades extensionistas que o discente queira realizar.
- A Formação complementar é realizada por meio da flexibilização curricular, conforme Regulamento apresentado neste documento.

5.2. Matriz curricular

As disciplinas do Curso de Bacharelado em Administração seguem os apontamentos do item 4.1, com hora-aula de 01 (uma) hora, perfazendo o mínimo de 3.000 (três mil) horas para conclusão do curso.

A duração do curso é de no **mínimo quatro (ou oito períodos) e no máximo de oito anos (ou dezesseis períodos)**. O Quadro 6 apresenta a distribuição de carga horária do curso:

Quadro 6: Carga Horária do curso

Disciplina/Atividade	Carga Horária
Obrigatórias	1680 horas
Eletivas	540 horas
Trabalho de final de curso	240 horas
Atividades complementares	210 horas
Extensão	300 horas
Mentoria Acadêmica	30 horas
TOTAL	3000 horas

As disciplinas OBRIGATÓRIAS e sua distribuição nos períodos do curso são apresentadas no Quadro 7. Dessas, 03 (três) disciplinas são extensionistas e 02 (duas) são em formato à distância. Para essas disciplinas com formato à distância há o suporte do Centro de Educação à Distância (CEAD) da UFJF.

Quadro 7: Disciplinas obrigatórias e seus respectivos períodos

Período	Código	Disciplina	Carga horária
1	FIN081	Contabilidade e análise das demonstrações contábeis	60h
1	MAT108	Elementos de Cálculo I	60h
1		Empreendedorismo e inovação	60h
1		Fundamentos de Administração I	60h
1		Introdução às dinâmicas acadêmicas (EAD)	30h
1		Introdução às dinâmicas socioeconômicas	60h
2		Comportamento humano nas organizações	60h
2	FIN082	Contabilidade e análise de custos	60h
2	MAT109	Elementos de Cálculo II	60h

2		Fundamentos de Administração II	60h
2	ANE040	Microeconomia	60h
3		Estatística aplicada à gestão	60h
3		Ética em administração	60h
3	FIN028	Gestão financeira I	60h
3		Introdução à extensão e imersão organizacional (EXT)	60h
3		Introdução à sistemas de informação	60h
3	ANE041	Macroeconomia	60h
4		Estudos em estratégia	60h
4		Gestão de operações e logística I	60h
4	FIN031	Gestão financeira II	60h
4		Mapeamento e gestão de processos organizacionais (EXT)	60h
4		Prática em visualização e análise de dados aplicada à gestão	30h
4		Simulação aplicada à decisão gerencial	30h
5		Gestão de marketing	60h
5		Gestão de operações e logística II	60h
5		Gestão estratégica	60h
5		Laboratório de gestão I (EXT)	60h
5		Liderança e Gestão estratégica de pessoas	60h
6		Aspectos do trabalho acadêmico (EAD)	30h
6		Fundamentos de Administração Pública	60h
6		Gestão da inovação para competitividade	60h
6		Metodologia da pesquisa científica	60h
6		Sistemas de informações e pesquisa de marketing	60h

O Trabalho de Final de Curso I (TFCI) e Trabalho de Final de Curso II (TFCII) serão alocados nos 7º (sétimo) e 8º (oitavo) períodos, respectivamente, contendo, cada um, 120 (cento e vinte) horas.

As disciplinas ELETIVAS serão ofertadas a partir do 6º (sexto) período seguindo a listagem do Quadro 8, quando se tratar de disciplinas ofertadas pela FACC. Também é informado no Quadro 8 a trilha a qual cada disciplina pertence, sendo que pode haver disciplina que pertença a mais de uma trilha. Vale lembrar que as trilhas foram criadas com o intuito de auxiliar a escolha dos discentes na escolha do direcionamento de sua formação, considerando o escopo de atuação do profissional Administrador, ofertado por este curso.

As trilhas seguirão a seguinte legenda:

- Empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas: EMP
- Gestão empresarial: GE
- Gestão pública e social: GPS

Quadro 8: Eletivas, carga horária e suas trilhas

Trilha(s)	Código	Disciplina	Carga Horária
EMP + GE	FIN042	Análise de Projeto e Orçamento Empresarial	60h
EMP + GE	FIN005	Auditoria	60h
EMP + GE	CAD023	Comportamento do consumidor	60h
EMP + GE + GPS	CAD109	Comunicações integradas de Marketing	60h
GPS	FIN053	Contabilidade aplicada à entidades de interesse social	60h
GPS	FIN062	Contabilidade aplicada ao setor público I	60h
GPS	FIN063	Contabilidade aplicada ao setor público II	60h
GE	FIN051	Contabilidade aplicada às Instituições Financeiras	60h
EMP + GE + GPS	FIN067	Contabilidade Atuarial	60h
EMP + GE + GPS	FIN024	Contabilidade Básica I	60h
EMP + GE + GPS	FIN025	Contabilidade Básica II	60h
EMP + GE + GPS	FIN029	Contabilidade Gerencial	60h
EMP + GE	FIN068	Contabilometria I	60h
EMP + GE	FIN069	Contabilometria II	60h
EMP + GE	FIN035	Controladoria	60h
EMP + GE + GPS	CAD074	Controle da Qualidade	60h
GE	FIN010	Mercado Financeiro e de Capitais	60h
EMP + GE		Decisões em projetos de investimentos	60h
EMP + GE		E-commerce e marketing digital	60h
EMP + GE + GPS		Economia e política no Brasil: da Era Vargas aos dias atuais	60h
EMP + GE + GPS		Educação Financeira	60h
EMP	CAD104	Estratégia de pequenas empresas	60h
EMP + GE + GPS	FIN048	Governança Corporativa	60h

EMP + GE + GPS	CAD059	Gestão da Qualidade	60h
GPS		Gestão de organizações do terceiro setor	60h
EMP + GE		Gestão de projetos	60h
EMP + GE		Gestão de vendas	60h
GPS	FIN049	Gestão e Finanças Públicas	60h
EMP + GE	FIN041	Gestão e Legislação Comercial e Societária	60h
EMP + GE	FIN037	Gestão e legislação do trabalho e social	60h
EMP + GE	FIN057	Gestão e Legislação tributária	60h
EMP + GE + GPS		História da Administração	60h
EMP	FIN064	Instrumentos de Renda Fixa e Derivativos	60h
EMP		Laboratório de gestão II (EXT)	60h
EMP + GE		Logística e gestão de cadeias de suprimentos	60h
EMP + GE	CAD118	Marketing de varejo	60h
EMP	FIN010	Mercado Financeiro e de capitais	60h
EMP		Mercado Financeiro e de capitais II	60h
EMP		Negócios inovadores	60h
GE		Negócios Internacionais	60h
EMP + GE + GPS	CAD099	Pesquisa Operacional	60h
EMP		Planejamento de novos negócios	60h
EMP + GE	FIN033	Planejamento e Contabilidade Tributária	60h
GPS		Políticas públicas: fundamentos e aplicações	60h
EMP + GE + GPS		Prática de produção científico-tecnológica - quali	60h
EMP + GE + GPS		Prática de produção científico-tecnológica - quanti	60h
EMP + GE + GPS		Processos estratégicos de Gestão de Pessoas	60h
EMP + GE + GPS		Sustentabilidade organizacional e desenvolvimento sustentável (EXT)	60h
GPS		Temas em gestão pública e social de I a X	60h
GPS		Temas em gestão pública e social de XI a XV	30h
EMP		Temas em empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas de I a X	60h

EMP		Temas em empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas de XI a XV	30h
GE		Temas em gestão empresarial de I a X	60h
GE		Temas em gestão empresarial de XI a XV	30h
Duas ou três trilhas		Temas em Gestão de I a X	60h
Duas ou três trilhas		Temas em Gestão de XI a XV	30h

Além das disciplinas da FACC, sugeridas em trilhas, há também disciplinas eletivas ofertadas por outros departamentos, conforme Quadro 9. Para elas, há uma sugestão de trilha.

Quadro 9: Disciplinas eletivas ofertadas por outros departamentos e trilhas sugeridas

Trilha(s) sugerida	Código	Disciplina	Carga Horária
EMP + GE + GPS	CSO103	A trajetória da modernidade e o pensamento político	60h
EMP + GE + GPS	ECO035	Economia Brasileira	60h
EMP + GE + GPS		História e cultura afrobrasileira	60h
EMP + GE + GPS	DPM064	Instituições de Direito	60h
EMP + GE + GPS	CSO093	Introdução à Antropologia	60h
GPS	CSO110	Introdução à Ciência Política	60h
EMP + GE + GPS	LEM184	Libras e educação para surdos.	60h
EMP + GE + GPS	MAT013	Matemática Financeira	60h
EMP + GE + GPS	CSO117	Pensamento Social brasileiro I	60h
EMP + GE + GPS	CSO116	Pensamento Social brasileiro II	60h
GPS	CSO143	Políticas públicas e sociedade	60h
EMP + GE + GPS	PSI015	Psicologia aplicada à Administração	60h
EMP + GE + GPS	PSI127	Relações interpessoais e dinâmica de grupo I	60h
EMP + GE + GPS	CSO102	Sociedade, economia, instituições: diálogos	60h
EMP + GE + GPS	CSO098	Sociologia: história, temas e atualidade	60h
EMP + GE + GPS	CSO113	Tradição e contemporaneidade do pensamento sociológico	60h

Diante das listagens de disciplinas OBRIGATÓRIAS e ELETIVAS apresentadas, definem-se os seguintes pré-requisitos (Quadro 10):

Quadro 10: Lista de pré-requisitos

Disciplina	Pré-requisito
Contabilidade e análise de custos	Contabilidade e análise de demonstrações contábeis
Controle da Qualidade	Gestão de Operações I
Elementos de cálculo II	Elementos de cálculo I
Estatística aplicada à gestão	Elementos Cálculo II
Fundamentos em Administração II	Fundamentos de Administração I
Gestão da inovação para competitividade	Empreendedorismo e inovação
Gestão da Qualidade	Gestão de Operações I
Gestão de Marketing	Fundamentos de Administração II
Gestão de operações e logística II	Gestão de operações e logística I
Gestão Financeira I	Contabilidade e análise de demonstrações contábeis
Gestão financeira II	Gestão Financeira I
Laboratório de gestão I EXT	Introdução à extensão e imersão organizacional EXT
Liderança e gestão estratégica de pessoas	Comportamento Organizacional + Fundamentos de administração II
Macroeconomia	Introdução às dinâmicas socioeconômicas
Mapeamento e gestão de processos organizacionais EXT	Introdução à extensão e imersão organizacional EXT
Marketing de Varejo	Estratégia de Marketing
Mercado financeiro e de capitais	Gestão Financeira II + Estatística aplicada à gestão
Mercado financeiro e de capitais II	Mercado financeiro e de capitais
Microeconomia	Introdução às dinâmicas socioeconômicas
Práticas em visualização e análise de dados aplicada à gestão	Estatística aplicada à gestão
Simulação aplicada à decisão gerencial	Estatística aplicada à gestão
Sistemas de informação e pesquisa de Marketing	Gestão de Marketing + Estatística aplicada à gestão
TFCI	Metodologia de pesquisa científica + Aspectos do trabalho acadêmico
TFCII	Metodologia de pesquisa científica + Aspectos do trabalho acadêmico

Como forma de atender às demandas do currículo anterior, o Quadro 11 apresenta as equivalências possíveis.

Quadro 11: Equivalências relacionadas ao currículo anterior

Disciplina	Equivalente do currículo anterior	
	Código	Disciplina
Comportamento organizacional	CAD089	Gestão de Pessoas I
Empreendedorismo e inovação	CAD095	Empreendedorismo
Estatística aplicada à gestão	EST012	Estatística Econômica I
Estudos de estratégias	CAD101	Estratégia II
Ética em Administração	CAD106	Ética e gestão organizacional
Fundamentos de Administração I	CAD085	Estudos Organizacionais II
Fundamentos de Administração Pública	CAD084	Administração Pública I
Gestão da inovação para competitividade	CAD096	Inovação e competitividade
Gestão de Marketing	CAD091	Gestão de Marketing I
Gestão de operações e logística I	CAD090	Gestão de Operações II
Gestão de operações e logística II	CAD093	Gestão de Operações III
Introdução à Sistemas de Informação*	DCC133	Introdução à Sistemas de Informação
Introdução às dinâmicas socioeconômicas	ECO034	Economia
Mercado financeiro e de capitais	FIN052	Gestão Financeira III
Metodologia da pesquisa científica	CAD100	Metodologia científica
Planejamento estratégico	CAD098	Estratégia I
Políticas públicas, fundamentos e aplicações	CAD086	Administração Pública II
Processos de gestão de pessoas	CAD092	Gestão de Pessoas II
Sistemas de Informação e Pesquisa de Marketing	CAD097	Pesquisa de MKT

*Foi solicitado novo código

A grade curricular pode ser visualizada no Quadro 12, considerando a distribuição das disciplinas nos períodos.

Quadro 12: Grade curricular

P	Disciplinas					
1	Fundamentos de Administração I (60h)	Empreendedorismo e Inovação (60h)	Elementos de Cálculo I (60h)	Contabilidade e análise das demonstrações contábeis (60h)	Introdução às Dinâmicas socioeconômicas (60h)	Introdução às dinâmicas acadêmicas (30h EAD)
2	Fundamentos de Administração II (60h)	Comportamento humano nas organizações (60h)	Elementos de Cálculo II (60h)	Contabilidade e análise de custos (60h)	Microeconomia (60h)	-
3	Introdução à extensão e imersão organizacional (30h + 30h Extra-classe)	Introdução à Sistemas de Informação (30h + 30h EAD)	Estatística aplicada à gestão (60h)	Gestão Financeira I (60h)	Macroeconomia (60h)	Ética em Administração (60h)
4	Mapeamento e gestão de processos organizacionais (30h + 30h Extra-classe)	Práticas em visualização e análise de dados aplicadas à gestão (30h)	Simulação aplicada à decisão gerencial (30h)	Gestão de operações e logística I (60h)	Gestão financeira II (60h)	Estudos em estratégia (60h)
5	Laboratório de ADM I (30 + 30h Extra-classe)	Liderança e gestão estratégica de pessoas (60h)	Gestão de operações e logística II (60h)	Planejamento estratégico (60h)	Gestão de marketing (60h)	-
6	Eletiva (trilha) ²	Metodologia da pesquisa científica (60h)	Gestão da inovação para competitividade (60h)	Sistemas de Informações e Pesquisa de MKT (60h)	Fundamentos de Administração Pública (60h)	Aspectos do trabalho acadêmico (30h EAD)
7	Eletiva (trilha)	Eletiva (trilha)	Eletiva (trilha)	Eletiva (trilha)	Eletiva (trilha)	TFCI (120h)
8	Eletiva (trilha)	Eletiva (trilha)	Eletiva (trilha)	Eletiva (trilha)	Eletiva (trilha)	TFCII (120h)

² Eletivas que sejam Temas podem ter carga horária de 30 horas.

6. EMENTÁRIO

6.1 Disciplinas obrigatórias

1º período

Nome da disciplina

Contabilidade e análise das demonstrações contábeis

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1.Campo de Atuação da Contabilidade. 2.Estática patrimonial. 3.Balço Patrimonial. 4.Variações do Patrimônio Líquido. 5.Demonstração do Resultado do Exercício. 6.Demonstração dos Fluxos de Caixa. 7.Demonstração do Valor Adicionado. 8.Análise das demonstrações contábeis. 9.Análises dos Indicadores Financeiros e Econômicos das Demonstrações Contábeis. 10.Análises das Principais Demonstrações Contábeis (Balço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício).

Bibliografia básica

BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R.C. Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outras Profissionais. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). Contabilidade Introdutória (Livro-texto). Equipe de professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 11ª Ed, 2010.

MARION, J. C. Contabilidade Básica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balços: Um enfoque econômico-financeiro (Livro-texto). 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). Contabilidade Introdutória (Livro de Exercícios). Equipe de professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 10ª Ed, 2011.

IUDÍCIBUS, et al (coord.). Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. FIPECAFI. São Paulo: Atlas, 3ª Ed, 2018.

Nome da disciplina

Elementos de cálculo I

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1.Funções. 2.Noções de limite. 3.Introdução às derivadas. 4.Aplicações da derivada.

Bibliografia básicaMORETTIN, P.A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. Saraiva Uni, 2017.**Bibliografia complementar**CHANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. Elsevier, 2006.HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G.L.; SOBRECKI, D.; PRICE, M. **Cálculo** - Um curso moderno e suas aplicações. LTC, 2015.SIMON, C.P.; BLUME, L. **Matemática para economistas**. Tradução: C.I. Doering. Bookman, 2004.

Nome da disciplina

Empreendedorismo e Inovação

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1.Fundamentos do empreendedorismo e da inovação. 2.Empreendedores. 3.Primeiras experiências em empreendedorismo: aplicação do design thinking.

Bibliografia básica

BROWN, T. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

ENDEAVOR. **O que é empreendedorismo**: da inspiração à prática. (2022) Disponível em: <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/o-que-e-empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/>

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.3, 2016.

SEBRAE/IBQP. Empreendedorismo no Brasil 2019 – relatório executivo GEM.

Bibliografia complementar

Portais para consultas:

Endeavor: <https://endeavor.org.br>

Sebrae: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>

Nome da disciplina

Fundamentos de Administração I

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Administrador e as teorias da administração. 2. Organizações e as teorias da administração. 3. Modelos mecânicos. 4. Modelos orgânicos. 5. Integração dos modelos. 6. Sumário de teorias alternativas. 7. Principais tendências teóricas da administração hoje.

Bibliografia básica

BARNARD, C. I. As funções do executivo. São Paulo: Atlas, 1971.
 CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 DONALDSON, L. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M. P.; FACHIN, R.; FISCHER, T. Handbook de estudos organizacionais. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999.
 DRUCKER, P. F. Introdução à administração. São Paulo: Cengage Learning, 1984. Cap. 1, 2, 4, 5.
 ETZIONI, A. Organizações modernas. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1972.
 FAYOL, H. Administração industrial e geral. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1965.
 LAWRENCE, P. R.; LORSCH, J. W. O desenvolvimento de organizações: diagnóstico e ação. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
 MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração. 4. São Paulo Cengage Learning Brasil, 2021.
 MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.
 MCGREGOR, D. O lado humano da empresa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 MARCH, J. G.; SIMON, H. A. Teoria das organizações. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1972.
 PETERS, T. J.; WATERMAN JUNIOR, R. H. Vencendo a crise: como o bom senso empresarial pode supera-la. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1983.
 SIMON, H. A. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1971.
 TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1953.
 WEBER, M. Ensaio de sociologia. 5. Rio de Janeiro LTC 1999
 WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 2v. Brasília: Ed. da UnB, 2004.

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 5ª ed. São Paulo Atlas, 2021.
 DRUCKER, P. F. Concept of the corporation: with a new introduction by the author. London: Transaction Publishers, 1993.
 FARIA, J.H. Economia política do poder. vol. 2. Curitiba: Juruá, 2004.
 GEORGE Jr., C. S. História do pensamento administrativo. Cultrix, 1974.
 MAYO, E. The human problems of an industrial civilization. London: Routledge, 2003.
 OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. Administração. São Paulo Atlas, 2019.

VIZEU, F. Teorias da Administração: origem, desenvolvimento e implicações. Curitiba: Intersaberes, 2019.

WREN, D. A. Ideias de administração: o pensamento clássico. São Paulo: Ática, 2007.

WREN, D. A. Ideias de administração: o pensamento moderno. São Paulo: Ática, 2007.

Nome da disciplina

Introdução às dinâmicas acadêmicas

Carga horária

30 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Geração de conhecimento em Administração. 2. Textos acadêmicos em Administração: diretrizes para leitura, análise e interpretação, tipos (resumos, resenhas, artigos, ensaios e monografias), estrutura, linguagem e normalização. 3. Seminários em Administração: orientações para elaboração. 4. Fontes para pesquisa acadêmica em Administração. 5. Regimento Acadêmico de Graduação (RAG/UFJF); 6. Projeto Pedagógico do Bacharelado em Administração da FACC/UFJF.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Referências bibliográficas**: BR6023, Rio de Janeiro: 2018.
 RODRIGUES, A. J. et al. **Metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. – Aracaju : UNIT, 2010.
 ROVER, A. et al. **Metodologia científica**: educação a distância. Joaçaba: Unoesc, 2006.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.
 BASTOS, L. da R. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron, 1996.
 FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 FERRARI, A. F. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw - Hill, 1982.
 GALLLIANO, A. G. O. **Método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.
 GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
 KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 1996.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
 MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.
 RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1990.
 RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1977.
 SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**: elementos de metodologia do trabalho científico. 3. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
 SELTZ, C. et. al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1987.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1986.
 THIOLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Nome da disciplina

Introdução às dinâmicas socioeconômicas

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1. Noções introdutórias à Teoria Econômica: noções de Microeconomia; noções de Macroeconomia; noções de Economia Monetária; noções de Economia Internacional e Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Bibliografia básica

GIAMBIAGI, Fabio et al. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. Elsevier Brasil, 2013.
MANKIW, G. Introdução à economia. 8ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2020.
PINHO, D. & VASCONCELLOS, M. Manual de economia: equipe de professores da USP, 7ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2017.
VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, v. 6, 2018.

Bibliografia complementar

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Macroeconomía. Reverté, 2019.
VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro, RJ-9ª edição: Elsevier, 2015
VASCONCELLOS, M. Economia: micro e macro, 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2015.

2º período**Nome da disciplina**

Comportamento humano nas organizações

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1.Bases do comportamento individual nas organizações. 2.Diversidade. 3.Competências. 4.Motivação. 5.Satisfação. 6.Comprometimento. 7.Poder e política. 8.Cultura Organizacional. 9.Clima Organizacional.

Bibliografia básica

SIQUEIRA, M.M.M. (org). Medidas do comportamento organizacional. Ferramentas de diagnóstico e gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SIQUEIRA, M.M.M. (org.) Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROBBINS, S.; JUDGE, T.; SOBRAL, F. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ROBBINS, S. Comportamento Organizacional. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2022.

Bibliografia complementar

DUTRA, J. S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

FERREIRA, P. I. Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências. São Paulo: Atlas, 2000.

PAIVA, K.C.M.; MELO, M. C. O. L. Competências, gestão de competências e profissões: perspectivas de pesquisas. Revista de Administração Contemporânea, v. 12, p. 339-368, 2008.

SANTOS, N. M. B. F. Clima organizacional: pesquisa e diagnóstico. Saint Paul Editora, 2021.

Nome da disciplina

Contabilidade e análise de custos

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1.Classificação e Nomenclatura de Custos. 2.Sistemas de Custeamento. 3.Esquema Básico de Custos. 4.Custo Padrão. 5.Custeio Baseado em Atividades. 6.Análise Custo x Volume x Lucro. 7.Análise de Variações. 8.Formação de Preços.

Bibliografia básica

GARRISON, Ray H. Contabilidade gerencial. 14. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online ISBN 9788580551624. (Biblioteca Virtual UFJF)

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 recurso online ISBN 9788597018080. (Biblioteca Virtual UFJF)

Bibliografia complementar

BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preço. 7. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 recurso online (Finanças na prática). ISBN 9788597021059. (Biblioteca Virtual UFJF)

HORNGREN, Charles T.; Datar, Srikant M.; Foster, George. Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial - Vol. 1 - 11ª edição. Editora Pearson 544 ISBN 9788587918406. (Biblioteca Virtual UFJF)

HORNGREN, Charles Thomas; Foster, George; Datar, Srikant M. Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial - Vol. 2 - 11ª edição. Editora Pearson 320 ISBN 9788587918956. (Biblioteca Virtual UFJF)

Nome da disciplina

Elementos de cálculo II

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1.Integrais. 2.Funções de várias variáveis. 3.Diferenciação parcial. 4.Máximos e mínimos para funções de duas variáveis. 5.Integrais múltiplas.

Bibliografia básica

MORETTIN.P.A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. Saraiva Uni, 2017.

Bibliografia complementar

CHANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. Elsevier, 2006.

HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G.L.; SOBRECKI, D.; PRICE, M. **Cálculo** - Um curso moderno e suas aplicações. LTC, 2015.

SIMON, C.P.; BLUME, L. **Matemática para economistas**. Tradução: C.I. Doering. Bookman, 2004.

Nome da disciplina

Fundamentos de Administração II

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Função administrativa. 2. O processo administrativo e fundamentos neoclássicos. 3. Processo de Planejamento. 4. Processo de Organização. 5. Processo de Liderança. 6. Processo de Controle. 7. Desenvolvimento prático de habilidades ao processo administrativo.

Bibliografia básica

CHIAVENATO, I. Fundamentos de administração: os pilares da gestão no planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade. 2ª. São Paulo Atlas, 2021.
CHILD, J. Organização: princípios e prática contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2008.
DRUCKER, P. F. Administração: responsabilidade, tarefas, práticas. 3v. São Paulo: Pioneira, 1975.
DRUCKER, P. F. 50 Casos reais de administração. São Paulo: Pioneira, 1983.
SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Bibliografia complementar

ANSOFF, H. I. A nova estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1991.
ANSOFF, H. I. Estratégia empresarial. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1977.
CHRISTENSEN, C.R. ANDREWS, K. R.; BOWER, J.L. Business policy: text and cases. Illinois: Richard D. Irwin, 1973.
JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Fundamentos da administração contemporânea 4ed. McGraw Hill/Bookman, 2012.
LEARNED, E. P.; CHRISTENSEN, C.R. ANDREWS, K. R.; GUTH, W.D. Business policy: text and cases. Illinois: Richard D. Irwin, 1965.
MAXIMIANO, Antônio C. A. Fundamentos de administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. Administração. São Paulo Atlas, 2019.
ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.
STONER, J. F.; FREEMAN, R. E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Nome da disciplina

Microeconomia

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

Teoria do Consumidor. Teoria da Firma. Equilíbrio parcial: concorrência perfeita e monopólio.

Bibliografia básica

VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios básicos, Tradução da 7ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
BERGSTROM, T. C., VARIAN, H. R. Workouts in intermediate microeconomics. New York, London: W.W. Norton & Company, 1993.
CHIANG, A. C., WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas, tradução da 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
PINDYCK, R.; RUNBINFELD, D. L. Microeconomia, 6ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia complementar

WESSELS, W. J. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002.
MANSFIELD, E.; YOHE, G. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.
VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2006.

3º período**Nome da disciplina**

Estatística aplicada à gestão

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Introdução à estatística, à variabilidade e às variáveis e medidas. 2. Apresentação e descrição das distribuições univariadas. 3. Apresentação e descrição das relações. 4. Probabilidade. 5. Introdução à inferência.

Bibliografia básica

SHARPE, N. R.; DE VEAUX, R. D.; VELLEMAN, P. F. Estatística aplicada: Administração, economia e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WILD, C. J.; SEBER, G. A. Encontros com o acaso: Um primeiro curso de análise de dados e inferência. Rio de Janeiro: LTC, 2000

Bibliografia complementar

AGRESTI, A. Métodos estatísticos para as ciências sociais. Porto Alegre: Penso, 2012.

BUSSAB, W. O E MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 6a. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DALGAARD, P. Introductory Statistics with R. New York: Springer, 2002.

IMAI, K; WILLIAMS, N. W. Quantitative social science: an introduction. Princeton, N. J.: Princeton University Press, 2022.

LLAUDET, E.; IMAI, K. Data analysis for social science: A friendly and practical introduction. Princeton, N J: Princeton University Press, 2022.

LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. 2a. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MOORE, D. S.; MCCABE, G. P; DUCKWORTH, W. M.; SCLOVE, S. L. A. Prática da estatística empresarial: como usar dados para tomar decisões. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

NEWBOLD, P.; CARLSON, W. L.; THORNE, B. M. Statistics for Business and Economics. 6th. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2007.

Nome da disciplina

Ética em Administração

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

I Parte conceitual: O que é ética? O que são fatos morais? As fontes da norma moral. Ética: conceitos fundamentais. II Parte organizacional: Razão, gestão e ética. Reputação e sustentabilidade organizacional. Áreas funcionais e fatos morais: finanças, produção & serviços, gestão de pessoas e marketing. Ética e administração pública. Compliance e integridade. III Parte profissional / cidadã: Código de ética dos profissionais de Administração. Ética, sociedade de classes e economia de mercado

Bibliografia básica

ASSMANN, S. J. Filosofia e ética. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES/UAB, 2009
 BRASIL. Código de conduta da alta administração federal. Brasília: Presidência da República, Comissão de Ética Pública, 2014
 BRASIL. Controladoria-Geral da União. Guia prático de implementação de programa de integridade pública. Brasília, 2018
 BRASIL. Controladoria-Geral da União. Programa de integridade: diretrizes para empresas privadas. Brasília, 2015
 CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). Código de Ética dos Profissionais de Administração. Resolução Normativa CFA nº 537 / 2018
 FERREIRA, B. F.; SANTOS, N. M.; OLIVEIRA, V. C. S. Razões instrumental, substantiva e comunicativa no cotidiano gerencial de ONGs. In: PARADELA, V. C.; LOPES, R. L. B.; DORO, A. P. G. (Orgs.). Gestão de pessoas em ONGs. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021, p. 39-56
 HARVEY, D. Dezessete contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016
 SROUR, R. H. Ética empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

Bibliografia complementar

BIGARELLI, B. O dia em que a Microsoft precisou discutir a ética de seus robôs. Época Negócios. 25 nov. 2017
 BRESSER-PEREIRA, L. C. Capitalismo financeiro-rentista. Estudos Avançados, São Paulo, n. 32, p. 17-29, Março, 2018.
 CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do Administrador e do Tecnólogo. Brasília: CFA, 2015
 DOWBOR, L. A era do capital improdutivo. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.
 FILGUEIRAS, F. Ética pública e universalismo dos procedimentos. Revista Carta Capital, 07 jun. 2011
 FREITAS, M. E. Existe uma saúde moral nas organizações? Organizações & Sociedade, Salvador, v. 12, n. 32, p. 13-27. 2005
 HANDY, C. Quando a tia vem para o jantar. In: MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996

- ILHA, F. Centro de Tradições Gaúchas que abrigaria casamento gay é incendiado no Sul. O Globo. 11 set. 2014
- INSTITUTO ETHOS. Formulação e implantação de código de ética em empresas: reflexões e sugestões. São Paulo, 2010
- INSTITUTO ETHOS. Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis. São Paulo, 2019
- L'ORÉAL. Código de ética: a nossa forma de trabalhar. 2014
- MARTON, F. Dilemas morais: o que você faria? Revista Superinteressante. 31 mai. 2008
- MATSUURA, S. Biohacker tenta alterar o próprio DNA em atitude polêmica. O Globo. 08 dez. 2017
- OLIVEIRA, A. C. Inside Job: uma análise da construção social da realidade econômica. Revista Sessões do Imaginário, v. 21, n. 36, 2016, p. 144-149
- PETROBRAS. Código de ética do Sistema Petrobras. 2018a
- PETROBRAS. Guia de conduta do Sistema Petrobras. 2018b
- REYNOL, F. A derrocada do mundo dos espertos. Com Ciência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. 2008.
- SALLES, Y. Contra a 'Lei de Gérson'. Folha de São Paulo. 12 fev. 2014
- SOLTES, E. Como nasce um corruptor. Entrevista concedida à revista Veja. 06 jul. 2017
- TENÓRIO, F. G. O “tipo burguês” e o pensamento organizacional. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 2., 2012, Florianópolis. Anais...
- THIRY-CHERQUES, H. R. Responsabilidade moral e identidade empresarial. Revista de Administração Contemporânea. Edição Especial 2003, p. 31-50
- UOL Notícias. Polêmica sobre infanticídio indígena mistura leis, valores culturais e saúde pública. Cotidiano. 16 abr. 2009
- WATKINS, N. É hora de mudar. Revista Veja. 30 set. 2015

Nome da disciplina

Gestão financeira I

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Capital de giro, caixa e equilíbrio financeiro. 2. Fluxo de caixa e planejamento financeiro. 3. Administração de valores a receber. 4. Administração de estoques. 5. Valor do dinheiro no tempo. 6. Fontes de financiamento e aplicações financeiras de curto prazo.

Bibliografia básica

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. Curso de Administração Financeira. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
MATIAS, Alberto Borges. Finanças Corporativas de Curto Prazo – Volume 1. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. Administração do Capital de giro. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson, 2010.
ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Fundamentos de Administração Financeira. 9 ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill-Bookman, 2015.
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração Financeira da Pequena e Média empresa. São Paulo: Atlas, 2010.

Nome da disciplina

Introdução à extensão e imersão organizacional

Carga horária

60 horas

Natureza

(x) Obrigatória () Eletiva

Ementa

1.Princípios e diretrizes da extensão universitária no Brasil. 2.A extensão na UFJF. 3.A extensão na FACC. 4.Organizações como objeto de estudo e intervenção.

Bibliografia básica

EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; LOWE, A. Pesquisa gerencial em administração: um guia para monografia, dissertações, pesquisas internas e trabalhos de consultoria. São Paulo: Pioneira, 1999.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. Política Nacional de Extensão universitária. Manaus, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho de Extensão e Cultura. Resolução nº 03/2022 - Estabelece normas para a inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Regimento de Extensão da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Juiz de Fora, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Projeto Pedagógico do Bacharelado em Administração. Juiz de Fora, 2023.

Bibliografia complementar

ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSCHÜTTE, S. G.; SILVA, A. B.; FARACO, K. M. D. S. A Contribuição da 'Design Research' para a produção tecnológica em mestrados e doutorados profissionais em Administração. Revista Alcance, v. 25, n. 2, p. 259-273, 2018.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

NOGUEIRA, M. D. P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SANTOS, G. F. Z.; KOERICH, G. V.; ALPERSTEDT, G. D. A contribuição da design research para a resolução de problemas complexos na administração pública. Revista de Administração Pública, v. 52, n. 5, 2018.

Nome da disciplina

Introdução à sistemas de informação

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Apresentar a área de Sistemas de Informação (SI) desde os conceitos básicos e os objetivos, até as funções e os componentes que envolvem os SI. 2. Apresentar as suas três dimensões (humana, organizacional e tecnológica), o seu papel e a sua utilização nas empresas. 3. Apresentar o contexto histórico do SI desde os principais avanços e evolução até os principais desafios da atualidade. Espera-se despertar nos alunos o entendimento sobre a importância e o papel dos SI no ambiente de negócios contemporâneo, e a sua relação com as pessoas e gestão de organizações. Serão apresentados aos alunos conceitos teóricos e aplicações práticas de SI integrados a gestão empresarial.

Bibliografia básica

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando a empresa digital - 17. ed. São Paulo: Pearson, 2023. ISBN 9788582606049.

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de Informação. Porto Alegre:Grupo A, 2012. ISBN 9788580550764.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W.; BRYANT, Joey; et al. Princípios de Sistemas de Informação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. ISBN 9786555584165.

Bibliografia complementar

MANCINI, Mônica; SOUZA-CONCILIO, Ilana. Sistemas de Informação - Gestão e Tecnologia na Era Digital. Rio de Janeiro: Brasport, 2022. ISBN 9786588431788.

BALTZAN, Paige. Tecnologia orientada para gestão. Porto Alegre:Grupo A, 2016. ISBN 9788580555493.

FRANCISCO, Luciano Furtado C. E-commerce. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. ISBN 9786589965527.

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. Sistemas Integrados de Gestão - ERP: uma abordagem gerencial. Curitiba: InterSaberes, 2015. ISBN 9788544301616.

REZENDE, Denis A.; ABREU, Aline França de. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais, 9ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2014. ISBN 9788522490455

Nome da disciplina

Macroeconomia

Carga horária

60 horas

Natureza

(x) Obrigatória () Eletiva

Ementa

Introdução; O mercado de bens; Mercados financeiros; O modelo IS-LM; Mercado de Trabalho; O modelo AO-DA; A taxa natural de desemprego e a curva de Phillips; Crescimento da moeda nominal; Os fatos do crescimento econômico

Bibliografia básica

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2011.
BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia complementar

HEINECK, Luiz Fernando Mahlmann. Macroeconomia. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.
MANKIW, G. Introdução à Economia. Cengage, 2009.
AMORIM, AIRTON; FONTES, ROSA; RIBEIRO, HILTON; SANTOS, GILNEI. Economia: um enfoque básico e simplificado. Atlas, 2010.
VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. Saraiva, 2008.
VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Economia - Equipe de Professores da USP. Saraiva, 2006.

4º período

Nome da disciplina

Estudos em estratégia

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1. Os Conceitos de Estratégia e as Abordagens de Formação de Estratégia; 2. As Escolas Prescritivas: propostas, premissas, críticas e contribuições; 3. A Escola Empreendedora: proposta, conceitos, premissas, críticas e contribuições; 4. A Escola de Aprendizado: a formação de estratégia como um processo emergente; 5. A Escola de Poder: a formação de estratégia como um processo de negociação; 6. A Escola Cultural: a formação de estratégia como um processo coletivo; 7. A Escola Ambiental: a formação de estratégia como um processo reativo; 8. A Escola da Configuração a formação de estratégia como um processo de transformação

Bibliografia básica

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010.
MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. O Processo da Estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar

COSTA, E. A. Gestão Estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Saraiva, 2007.
HURST, D. K.; Crise & Renovação. Enfrentando o desafio da mudança organizacional. São Paulo: Futura, 1996.
MONTGOMERY, C. A.; PORTER, M. E. (org's). Estratégia. A busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
MOTTA, P. R.; Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 1995. Capítulo 4: Gerenciando o futuro: a conquista da visão estratégica.
SERRA, F. R. et al. Gestão Estratégica: conceitos e casos. São Paulo: Atlas, 2014.
WHITTINGTON, Richard. O que é Estratégia. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002

Nome da disciplina

Gestão financeira II

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1.Risco e Retorno. 2.Custo de capital e criação de valor. 3.Estrutura de capital. 4.Fontes de financiamento a longo prazo no Brasil. 5.Decisões de dividendos. 6.Lucro e valor agregado.

Bibliografia básica

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. Curso de Administração Financeira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson, 2010.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Administração Financeira: Corporate Finance. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar

BRIGHAM, E.; EHRHARDT, M.C. Administração Financeira: Teoria e Prática. 12.ed. São Paulo: Cengage, 2012.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Fundamentos de Administração Financeira. 9.ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill-Bookman, 2013.

Nome da disciplina

Gestão de Operações e Logística I

Carga horária (discriminar CH em EAD, caso tenha)

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Aspectos introdutórios concernentes à função administrativa Gestão de Operações. 2. Medidas compensatórias (*trade-offs*) que envolvem decisões de operações. 3. Dicotomia entre operações de bens e serviços e suas implicações gerenciais. 4. Estratégias aplicáveis à função Gestão de Operações, em consonância às deliberações dos gestores da organização, da experiência do pessoal de operações, das habilidades e capacidades e sinais do mercado. 5. Objetivos de desempenho em operações e critérios ganhadores de pedido. 6. A perspectiva das operações em rede de organizações. Aspectos do layout das atividades e localização de operações.

Bibliografia básica

CORRÊA, L. H.; CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações** - manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 5 Ed. Barueri - SP. Gen-Atlas. 2022.

SLACK, N., BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 8. Ed. São Paulo – SP. Gen-Atlas. 2020.

SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R.; BETTS, A. **Gerenciamento de Operações e de Processos**: Princípios e práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman Editora, 2013.

TUBINO, D. F. **Planejamento e Controle da Produção** - Teoria e Prática. 3. Ed. São Paulo – SP. Gen-Atlas. 2017.

Bibliografia complementar

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços**: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. **Administração de Operações e da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Nome da disciplina

Mapeamento e gestão de processos organizacionais

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1. O processo organizacional. 2. Desenhos de processos (tipos). 3. Linguagem *Business Process Model and Notation* (BPMN). 4. Mapeamento e melhoria de processos. 5. Gestão de/por processos.

Bibliografia básica

ARAUJO, L. C. G., GARCIA, A. A.; MARTINES, S. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. 2. ed. São Paulo: GEN-Atlas, 2022.
DE SORDI, J. O. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 5. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.
VOM BROCKE, J.; ROSEMANN, M. Manual de BPM: gestão de processos de negócio. Porto Alegre: Bookman editora, 2013.

Bibliografia complementar

PRADELLA, S., FURTADO, J. C.; KIPPER, M. L. Gestão de processos: da teoria à prática. São Paulo: GEN-Atlas, 2016.
PAIM, R., CARDOSO, V., CAULLIRAUX, H.; CLEMENTE, R. Gestão de processos: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.
VALLE, R.; OLIVEIRA, S. B (org.). Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Atlas, 2009.

Nome da disciplina

Práticas em visualização e análise de dados aplicadas à gestão
--

Carga horária

30 horas

Natureza

(X) Obrigatória () Eletiva

Ementa

1. Fundamentos da linguagem R. 2. Rotinas de trabalho de análise de dados. 3. Visualização de dados. 4. Testes para uma e duas amostras. 5. Regressão e previsão.

Bibliografia básica

DALGAARD, P. Introductory statistics with R . New York: Springer, 2002. VENABLES, W.N.; SMITH, D.M.; R Core Team. An introduction to R: notes on R: a programming environment for data analysis and graphics . Vienna, AUT: R Foundation for Statistical Computing, 2020. Disponível em: https://cran.r-project.org/doc/manuals/r-release/R-intro.pdf

Bibliografia complementar

ALCOFORADO, L. F. Utilizando a linguagem R: conceitos, manipulação, visualização, modelagem e elaboração de relatórios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. APHALO, P. J. Learn R: As a Language. Boca Raton, FL: CRC Press, 2020. BRUCE, P.; BRUCE, A. Estatística prática para cientistas de dados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. Manual de análise de dados: Estatística e modelagem multivariada. Rio de Janeiro: LTC, 2021. GROLEMUND, G.; WICKHAM, H. R para Data Science. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. – KNAFLIC, C. N. Storytelling com dados: um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. MAINDONALD, J.; BRAUN, W. J. Data analysis and graphics using R. 3rd. edition. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014. PERLIN, M. S. Análise de dados financeiros e econômicos com o R. 3ª. Edição. Porto Alegre: Marcelo S. Perlin, 2021. PERLIN, M. S. Visualização de dados com o R. Porto Alegre: Marcelo S. Perlin, 2022. SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. Business intelligence e análise de dados para gestão de negócios. Porto Alegre: Bookman, 2019.
--

Nome da disciplina

Simulação aplicada à decisão gerencial

Carga horária

30 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1. Introdução à modelagem e simulação. 2. Pensamento analítico e tomada de decisão baseada em dados. 3. Fundamentos de estatística aplicada ao ambiente de incerteza. 4. Modelagem e simulação em ambiente de incerteza. 5. Análise de sensibilidade em modelos estocásticos. 6. Softwares de apoio.

Bibliografia básica

ARONE, A.; BRESSAN, A.; BRASIL, H.G. Mensuração e gerenciamento de riscos corporativos: aplicações de Cash Flow at Risk e Real Options. São Paulo: Saint Paul Editora, 2021.

CHWIF L.; MEDINA, A.C.. Modelagem e Simulação de Eventos Discretos. Teoria e Prática. São Paulo: Elsevier, 2010

PORTER, D.C. Econometria Básica. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil, 2011.

Bibliografia complementar

SHARDA, R.; DURSUN, D.; EFRAIM, T. Business intelligence e análise de dados para a gestão do negócio. Porto Alegre: Bookman, 2019

MAYER-SCHÖNBERGER, V.; CUKIER, K. BIG DATA: Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

5º período**Nome da disciplina**

Gestão estratégica

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Conceitos centrais: estratégia, gestão estratégica e planejamento estratégico. 2. O processo da gestão estratégica. 3. Casos em gestão estratégica

Bibliografia básica

CERTO, S. C.; PETER, J. P. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estratégia. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D; HOSKINSON, R. E. **Administração Estratégica**: competitividade e globalização. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

ROMANI-DIAS, M.; SILVA, C. S. da; BARBOSA, A. dos S. **Estratégia Empresarial**: as etapas do processo estratégico e o uso de ferramentas clássicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

WRIGHT, P.; KROLL, M.; PARNELL, J. **Administração Estratégica**, conceitos. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar

Estudos de caso em gestão estratégica.

Nome da disciplina

Gestão de marketing

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Definições iniciais e o contexto das organizações em um mercado dinâmico. 2. Estratégias de marketing. 3. Segmentação de mercado. 4. Comportamento e relacionamento com clientes. 5. Aplicações, tendências e atualidades de marketing. 6. Visão crítica e ética em marketing.

Bibliografia básica

JR., Gilbert A C. Marketing: criando valor para clientes - 3ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502183605. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502183605/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

READE, Dennis V.; ROCHA, Marcos; OLIVEIRA, Sérgio Luis Ignácio de; CHERNIOGLO, Andréa. Marketing estratégico. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 978-85-02-63878-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63878-5/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

TYBOUT, Alice M. Marketing. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502213623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502213623/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

Bibliografia complementar

AJZENTAL, Alberto. História do pensamento em Marketing - HPM. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502102422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502102422/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

COSTA, Irian T.; FABRICIO, Ana C B.; GASPAR, Patrícia A.; et al. Neurociência aplicada ao marketing. São Paulo: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903408. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903408/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

FUTRELL, Charles M. Vendas - fundamentos e novas práticas de gestão - 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502225510. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502225510/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025859. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025859/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

ZENONE, Luiz C. Marketing social. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2006. E-book. ISBN 9788522128617. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128617/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

ZENONE, Luiz C.; DIAS, Reinaldo. Marketing Sustentável: Valor Social, Econômico e Mercadológico. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522497973. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

Nome da disciplina

Gestão de Operações e Logística II

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1.Gerenciamento da Capacidade. 2. Gerenciamento de Estoques. 3.Planejamento e Controle de Recursos. 4.MRP e atividades de programação e sequenciamento da produção. 5.Sincronização Enxuta. 6.Gerenciamento da Qualidade e Melhorias. 7.Risco e Resiliência.

Bibliografia básica

CORRÊA, L. H.; CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações** - manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 5 Ed. Barueri - SP. Gen-Atlas. 2022.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços**: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. **Administração de Operações e da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Bibliografia complementar

SLACK, N., BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 8. Ed. São Paulo – SP. Gen-Atlas. 2020.

TUBINO, D. F. **Planejamento e Controle da Produção** - Teoria e Prática. 3. Ed. São Paulo – SP. Gen-Atlas. 2017.

Nome da disciplina

Liderança e Gestão estratégica de pessoas

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1.História da GP. 2.Planejamento e estratégias de GP. 3.Comunicação organizacional. 4.Liderança. 5.Formação e gestão de equipes. 6.Conflito e negociação. 7.Gestão da mudança.

Bibliografia básica

LUCENA, M.D.S. Planejamento estratégico de recursos humanos. 2ed. São Paulo: Atlas, 2017.
ULRICH, D. Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados. 9 ed. Traduzido por Cid Knipel. São Paulo: Futura, 1999.
WOOD JR, T (coord.). Mudança organizacional. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar

BECKER, B.E.; HUSELID, M.A.; ULRICH, D. Gestão estratégica de pessoas com “Scorecard”: interligando pessoas, estratégia e performance. Traduzido por Afonso Celso da Cunha Serra. São Paulo: Atlas Book, 2018.
MARRAS, J.P. (org.). Gestão estratégica de pessoas: conceitos e tendências. São Paulo: Saraiva, 2010.
ULRICH, D.; SMALLWOOD, N. Sustentabilidade da liderança: 7 disciplinas para transformar intenções em ações eficientes. Traduzido por Bruno Alexander. São Paulo: HSM Editora, 2018.

Nome da disciplina

Laboratório de Gestão I

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Caracterização da pequena empresa. 2. Gestão na pequena empresa: especificidades e desafios. 3. Consultoria em gestão de pequenas empresas: levantamento de informações, diagnóstico, proposições.

Bibliografia básica

BRASIL. Lei Complementar 126/2006 e suas atualizações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm.

PINHEIRO, J. F. D.; FERREIRA NETO, M. N. Fatores que contribuem para a mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7. Curitiba, 2019.

SANTOS, P. V. S.; LIMA, N. V. M. Fatores de impacto para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 5, p. 54-77, set-out, 2018.

SOUZA, O. G. de (org.). **Consultoria Empresarial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016

Bibliografia complementar

CUNHA, J. L. L. Consultoria organizacional. **Série Administração e Negócios**. Curitiba: InterSaberes, 2013, cap.7.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. UGE/NA, Núcleo de Estudos e Pesquisas. 2016.

_____. **Portal DataSebrae**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>

6º período**Nome da disciplina**

Aspectos do trabalho acadêmico

Carga horária

30 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Fundamentos do método científico. 2. Formatos do trabalho de final de curso (TFC) no Bacharelado em Administração da UFJF. 3. Regras e procedimentos para defesa de TFC no Bacharelado em Administração da UFJF. 4. Normalização bibliográfica: regras gerais e especificidades da UFJF. 5. Aspectos éticos da pesquisa acadêmica (plágio).

Bibliografia básica

APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Bacharelado em Administração. Formatos para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/17T7ftct9koiM5LSP1PiLdM1FD1mZjB1v/view>>. Acesso em: 04 jan. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Bacharelado em Administração. Orientações sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/administracao/trabalho-de-conclusao-de-curso/>>. Acesso em: 04 jan. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Bibliotecas. Normalização bibliográfica. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/biblioteca/servicos/>>. Acesso em 04 jan. 2023

Bibliografia complementar

ARAÚJO, C. A. A. A ciência como forma de conhecimento. *Ciência & Cognição*, v. 8, p. 127-142, 2006.

DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, F. D.; VERA, I.; ELIAS, R. A.; LUCHESE, R.; FERNANDES, S. C.; LUCAS, S. S. Ética e integridade: condutas para produções científicas no Brasil. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 23, p. 1-7, 2018

NERY, G.; BRAGAGLIA, A. P.; CLEMENTE, F.; BARBOSA, S. Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio. Universidade Federal Fluminense. 2009. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/14023>>. Acesso em: 04 jan. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Bacharelado em Administração. Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/169IgLTFaMEPFTRzc0RNiKXu1HoYHpsO/view>>. Acesso em 04 jan. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Bibliotecas. Templates e modelos. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/biblioteca/servicos/>>. Acesso em 04 jan. 2023

Nome da disciplina

Fundamentos de administração pública

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1.Noções fundamentais: sociedade, Estado, governo e sistemas de governo. 2.A dicotomia público / privado. 3.Administração pública: definição. 4.Paradigmas gerenciais e seus momentos históricos. 5.Governança pública (institucional e democrática). 6.O desenvolvimento da administração pública como ciência e campo de atuação profissional no Brasil

Bibliografia básica

ABRUCIO, L. F. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. In: BRESSER PEREIRA, L. C.; SPINK, P. K. (Org.). Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 2005. p. 173-200.

COELHO, F. S.; ALMEIDA, L. S. B.; MIDDLEJ, S.; SCHOMMER, P. C.; TEIXEIRA, M. A. C. O Campo de Públicas após a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Administração Pública: trajetória e desafios correntes (2015-2020). Administração: Ensino e Pesquisa, v. 21, n. 3, p. 488-529, 2020.

COELHO, R. C. A dicotomia público / privado. In: COELHO, R. C. O público e o privado na gestão pública. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. p. 14-29.

COSTA, F. L. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 5, p. 829-874, 2008.

DALLARI, D. A. Elementos de teoria geral do estado. São Paulo: Saraiva, 2003.

GUERREIRO RAMOS, A. A sociologia de Max Weber (sua importância para a teoria e a prática da Administração). Revista do Serviço Público, v. 57, n. 2, p. 267-282, 2006.

MEDEIROS, P. H. R. Do modelo racional-legal ao paradigma pós-burocrático: reflexões sobre a burocracia estatal. Organização & Sociedade, v. 13, n. 37, p. 143-160, 2006.

OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, V. C. S.; SANTOS, A. C. Beneficiários ou reféns? O patrimonialismo na perspectiva dos cidadãos de Poço Fundo, Minas Gerais. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. 4, p. 950-966, 2011.

PAES DE PAULA, A. P. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. Revista de Administração de Empresas, v. 45, n. 1, p. 37-49, 2005.

WALDO, D. O que é administração pública? In: WALDO, D. O estudo da Administração Pública. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil (USAID), 1964. p. 01-26.

Bibliografia complementar

CANÇADO, A. C.; SILVA JR., J. T.; CANÇADO, A. C. M. G. Gestão social. In: VILLAR, C. Curso de Gestão Social. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/UANE/BID/STDS-CE, 2017, Fascículo 01.

- KEINERT, T. M. M. Paradigmas da administração pública no Brasil (1900-92). *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, n. 3, p. 33-40, 1994.
- MERTON, R. K. Estrutura burocrática e personalidade. In: MERTON, R. K. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Mestre Jou, 1970. p. 271-283.
- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL E REFORMA DO ESTADO. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Brasília: Presidência da República, Câmara da Reforma do Estado, 1995.
- MOTTA, P. R. M. O estado da arte da gestão pública. *Revista de Administração de Empresas*, v. 53, n. 1, p. 82-90, 2013.
- OLIVEIRA, V. C. S. Modelos de administração pública. In: SANÁBIO, M. T.; SANTOS, G. J.; DAVID, M. V. (Orgs.). *Administração pública contemporânea: política, democracia e gestão*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013, p. 09-34.
- PINHO, J. A. G. Reforma do aparelho do Estado: limites do gerencialismo frente ao patrimonialismo. *Organizações & Sociedade*, v. 5, n. 12, 59-79, 1998.
- SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. *Revista de Administração Pública*, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009.
- WEBER, M. O que é a burocracia. Conselho Federal de Administração, s/d.

Nome da disciplina

Gestão da inovação para a competitividade

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Panorama, conceitos, tipos, dimensões, fontes e sistemas de inovação. 2. Estratégias de Inovação. 3. A inovação como um processo de gestão. 4. Organização para inovação e inovação aberta.

Bibliografia básica

CARVALHO, E.G; REIS, D.R; CAVALCANTI, M.B.. **Gestão da Inovação**. Curitiba: Aymar, 2011.

CHRISTENSEN, M. C.. **O Dilema da Inovação**. São Paulo: M.Books, 2012.

MAZZUCATO, MARIANA. **O Estado Empreendedor**: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado (capítulo 5: O Estado por trás do iPhone). Mariana Mazzucato; tradução Elvira Serapicos. 1 Ed, São Paulo: Portfólio - Penguin, 2014.

TIDD, JOE; BESSANT, JOHN. **Gestão da Inovação**: Integrando Tecnologia, Mercado E Mudança Organizacional - 5ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2015.

TIGRE, PAULO. **Gestão da Inovação**: A Economia da Tecnologia no Brasil - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

Bibliografia complementar

AVELLAR, A.P.; BOTELHO, M. Políticas de Apoio à Inovação em Pequenas Empresas: evidências sobre a experiência brasileira recente. **Economia e Sociedade**. Campinas/SP, v.24, n.2 (54), p. 379-417, ago. 2015.

BARBOZA, R.; FONSECA, S.; RAMALHEIRO, G. O Papel das Políticas Públicas para Potencializar a Inovação em Pequenas Empresas de Base Tradicional. **REGE - Revista de Gestão**. São Paulo/SP, n.24, p. 58-71, 2015.

GOMES, M; PEREIRA, F. **Hélice Tríplice**: um ensaio teórico sobre a relação universidade-empresa-governo em busca da inovação. *Ijkem*, Florianópolis, v.4, n.8, p.136-155, mar/jun. 2015.

LAURIANO, N. SANTIAGO, C. **A configuração do Sistema Local de Inovação de Juiz de Fora sob a perspectiva da tríplice hélice**. In: Willian Douglas Guilherme. (Org.). *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. 1 ed.: Atena Editora, 2019, v. , p. 113-128.

LAURIANO, N. SANTIAGO, C. **Sistema Regional de Inovação de Minas Gerais**: sua caracterização sob a perspectiva da Tríplice Hélice. 2017.

PEREIRA, J.; SOUZA, J.; MAGALHÃES, A. **Desenvolvimento local por meio de movimento colaborativo**. In: **RIO + 30: CONFERÊNCIA ANPROTEC 2017**. Rio de Janeiro/RJ, 2017.

SANTIAGO, C; LAURIANO, N. Uma reflexão sobre a evolução do sistema nacional de inovação brasileiro nos últimos vinte anos. **Ciência, tecnologia e inovação: fatores de progresso e de desenvolvimento**. Ponta Grossa/PR. Cap.23, p. 280-293, 2021

Nome da disciplina

Metodologia da pesquisa científica

Carga horária

60 horas

Natureza

(x) Obrigatória () Eletiva

Ementa

1.A ciência como forma de produção de conhecimento. 2.Pesquisa científica: breve história, características e processos. 3.Meios de pesquisa qualitativa e quantitativa 4.Técnicas de análise de dados / informações. 5.Triangulação, rigor e aspectos éticos em pesquisa científica

Bibliografia básica

<p>APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.</p> <p>LAVILLE, C. DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>LEVINE, D. M., STEPHAN, D., KREHBIEL, T. C., BERENSON, M. L. Estatística: Teoria e aplicações usando Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>

Bibliografia complementar

<p>BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.</p> <p>BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. UFSC, 2015.</p> <p>CASTRO, C. M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FIELD, A. Descobrendo a estatística usando o SPSS. Artmed, 2009.</p> <p>GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>POUPART, J-M.; DESLAURIERS, J-P.; GROULX, L. H.; LAPERRIERE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Bookman, 2010.</p>

Nome da disciplina

Sistemas de informações e pesquisa de marketing

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1. Sistemas de informações de marketing. 2. Pesquisa de marketing. 3.

Bibliografia básica

CHURCHILL JR., Gilbert, BROWN, Tom, SUTER, Tracy. Pesquisa básica de marketing. São Paulo: Cengage, 2011.

VIRGILLITO, Salvatore B. Pesquisa de Marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar

SOUSA, José Manuel Baptista Meireles, D.; ROCHA, Marcos Donizete Aparecido. Col. Marketing em tempos modernos - Canais de distribuição e geomarketing, 1ª edição.. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2017

Nome da disciplina

Trabalho de final de curso I

Carga horária

120 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Discussão de especificidades das propostas de pesquisa do(a)s aluno(a)s, bem como de delineamentos teóricos e metodológicos. A disciplina terá como propósito a construção das partes iniciais do trabalho. Caberá ao orientador avaliá-la.

Bibliografia básica

A ser estabelecida pelo(a) docente orientador(a)

Bibliografia complementar

A ser estabelecida pelo(a) docente orientador(a)

Nome da disciplina

Trabalho final de curso II

Carga horária

120 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Discussão de especificidades das propostas de pesquisa do(a)s aluno(a)s, bem como de delineamentos teóricos, metodológicos e empíricos (se aplicável). A disciplina terá como propósito a construção das partes finais do trabalho. Caberá a uma banca avaliá-la.

Bibliografia básica

A ser estabelecida pelo(a) docente orientador(a)

Bibliografia complementar

A ser estabelecida pelo(a) docente orientador(a)

6.2 Disciplinas eletivas

Nome da disciplina

História e cultura afrobrasileira

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Conceitos essenciais: cultura, identidade, raça e etnia. Elementos históricos afrobrasileiros. Elementos culturais afrobrasileiros. Políticas públicas contemporâneas em favor da igualdade racial

Bibliografia básica

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília: MEC/SEPP/IR/SECAD, 2004.

BRASIL. Política nacional de promoção da igualdade racial. Brasília: SEPP/IR, 2003.

CUNHA JÚNIOR, H. Africanidades, afrodescendência e educação. In: Educação em debate. Fortaleza, v. 2, ano 23, n. 42, 2001, p. 5-15.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005, p.39-62.

MUNANGA, K. (org). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/UNESCO, 2005.

Bibliografia complementar

GOMES, N. L. Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: Currículos sem fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

KI-ZERBO, J. História geral da África. Metodologia e pré-história da África. Introdução Geral. Brasília: UNESCO, 2010.

MUNANGA, K. O que é Africanidade? In: Revista Biblioteca Entrelivros – Vozes da África. São Paulo, Duetto, edição especial n. 6, p. 8-13, 2007.

UBARAN, M. A.; SILVA, P. B. G. Interloquções sobre os estudos afrobrasileiros: Pertencimento étnico-racial, memórias negras e patrimônio cultural afro-brasileiro. In: Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, pp. 130-140, 2012.

Nome da disciplina

Libras Instrumental - Módulo I

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez.

Bibliografia básica

1. CAPOVILLA, F. C. ; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013. v. 1, v. 2.
2. GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
3. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Editora: UFSC, Florianópolis. 2008.

Bibliografia complementar

1. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.
2. SOUZA, R. M. Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Nome da disciplina

Libras Instrumental - Módulo II

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Desenvolvimento, em nível intermediário, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo da fonologia, morfologia e sintaxe da Libras. Introdução ao estudo de gêneros textuais/discursivos em libras.

Bibliografia básica

- BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP. v.1, v. 2.
- KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

- DINIZ, H.G. A história da língua de sinais brasileira (libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M.R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
- FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na LIBRAS. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.
- QUADROS, R. A estrutura da frase da língua brasileira de sinais. In: II Congresso Nacional da Abralín, 1999, Florianópolis. Anais do II Congresso Nacional da Abralín. Florianópolis, UDSC, 2000.

Nome da disciplina

Auditoria

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

Conceitos básicos de auditoria. Normas técnicas e profissionais de auditoria (NBC-T e NBC-P. Planejamento de auditoria. Seleção da amostra e avaliação de risco. Controle interno. Papéis de trabalho. Pareceres de auditoria. Auditoria das contas patrimoniais. Auditoria das contas de resultado. Relatório de auditoria. Revisão pelos pares.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria um curso moderno e completo. 9. São Paulo Atlas 2017. ISBN 9788597013801.
ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 7. São Paulo Atlas 2018. ISBN 9788597017229.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 11. São Paulo Atlas 2019. ISBN 9788597022780.

Bibliografia complementar

ALVES, Aline. Auditoria contábil avançada. Porto Alegre SER - SAGAH 2017. ISBN 9788595020474.
DEMETRIUS, Alexandre Pereira. Auditoria das demonstrações contábeis. 2. São Paulo Saraiva 2018. ISBN 9788547233174.
GRAMLING, Audrey A. Auditoria. São Paulo Cengage Learning 2016. 9788522126033.
GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 844 p ISBN 788597016000.
RIBEIRO, Osni Moura. Auditoria. 3. São Paulo Saraiva 2017. ISBN 9788547224745.

Nome da disciplina

Comportamento do consumidor

Carga horária

60 horas

Natureza

<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva
--

Ementa

Definições iniciais. Modelos de comportamento do consumidor. Influências internas sobre o comportamento do consumidor. Influências externas sobre o comportamento do consumidor. O consumidor internacional. O consumidor digital. Tendências e comportamento do consumidor

Bibliografia básica

HAWKINS, Del. Comportamento do Consumidor. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595152373. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152373/ . Acesso em: 29 mai. 2023. LIMEIRA, Tânia Maria V. Comportamento do consumidor brasileiro - 2ª ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547215118. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547215118/ . Acesso em: 29 mai. 2023. SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582603680. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603680/ . Acesso em: 29 mai. 2023.
--

Bibliografia complementar

HOYER, Wayne D.; MACINNIS, Deborah J. Comportamento do Consumidor - Tradução da 5ª edição norte-americana. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113170. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113170/ . Acesso em: 29 mai. 2023. LENT, Roberto. Neurociência da Mente e do Comportamento. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-1994-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1994-0/ . Acesso em: 29 mai. 2023.
--

Nome da disciplina

Contabilidade aplicada às entidades de interesse social

Carga horária

60 horas

Natureza

<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva
--

Ementa

Identidade e caracterização das entidades sem fins lucrativos no Brasil; Aspectos legais gerais aplicados às entidades sem fins lucrativos no Brasil. Sistema de contabilidade por fundos aplicado às entidades sem fins lucrativos. Estrutura Conceitual: Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis para Entidades do Terceiro Setor. Elementos das Demonstrações Contábeis. A Escrituração Contábil em Entidades do Terceiro Setor. Plano de Contas para Entidades do Terceiro Setor.

Bibliografia básica

ALVES, Aline.; BONHO, Fabiana. T. Contabilidade do terceiro setor. Porto Alegre - RS: Grupo A, 2018. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social. 2ª ed. Brasília: CFC, 2008. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1_Manual_procedimentos2008.pdf PAES, José Eduardo Sabo. Fundações e entidades de interesse social. 10. ed. Brasília: Brasília Jurídica – Grupo GEN, 2019.
--

Bibliografia complementar

AL., Valmor.Slomski. E. Contabilidade do terceiro setor: uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. São Paulo. Editora Atlas - Grupo GEN, 2012. RODRIGUES, Aldenir Ortiz et al.; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, William Haruo. Contabilidade do 3º setor: organizações não governamentais, entidades beneficentes e entidades sem fins lucrativos. 4. ed. São Paulo. IOB, 2015. TAKESHY, Tachizawa. Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor - Criação de ONGs e Estratégias de Atuação. 7ª ed. São Paulo, SP. Editora Atlas - Grupo GEN, 2019.
--

Nome da disciplina

Contabilidade aplicada ao setor público I

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Finanças públicas. Receitas públicas. Despesas públicas. Instrumentos de planejamento orçamentário. Processo ou ciclo orçamentário. Execução orçamentária e financeira. Execução da receita e da despesa pública. Controle Externo e Interno no Setor Público.

Bibliografia básica

DE CASTRO, Domingos. P. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público, 7ª ed. São Paulo - Ed Atlas Ltda - Grupo GEN, 2018.
GIACOMONI, James. Orçamento Público. 18ª ed. Ed Atlas Ltda - Grupo GEN, 2021.
TIMBÓ, Maria Z.F.; PISCITELLI, Roberto B. Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia complementar

GONÇALVES, Guilherme. C.; SILVA, Jorge.Vieira. D.; SILVA, Vanessa. F.; AL., et. Planejamento e Orçamento Público. Porto Alegre - RS - Grupo A, 2020
KOHAMA, Hélio. Contabilidade pública: teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Nome da disciplina

Contabilidade aplicada ao setor público II

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Introdução às Normas Contábeis do Setor Público (NBSP). Patrimônio público. Variações patrimoniais. Plano de contas. Registros Contábeis de fatos típicos da administração pública. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público.

Bibliografia básica

BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade aplicada ao setor público: abordagem objetiva e didática. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.
DE, LIMA, Diana V. Orçamento, Contabilidade e Gestão no Setor Público, Editora Atlas. SP Ltda - Grupo GEN, 2018.
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (STN). Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público 8ª ed – Disponível em http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed+-+publica%C3%A7%C3%A3o_com+capa_2vs/4b3db821-e4f9-43f8-8064-04f5d778c9f6.

Bibliografia complementar

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. Contabilidade Pública: Da teoria à Prática. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
KOHAMA, Hélio. Contabilidade pública: teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
OLIVEIRA, Antônio. Benedito. S.; TEIXEIRA, Marília. C. Contabilidade governamental. São Paulo. Editora Saraiva, 2019.

Nome da disciplina

Contabilidade aplicada às instituições financeiras

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Sistema financeiro nacional. Estrutura e funcionamento do COSIF. Operações de crédito. Operações com arrendamento mercantil na visão do arrendador. Operações com títulos e valores mobiliários. Operações com derivativos. Operações passivas. Demonstrativos contábeis obrigatórios..

Bibliografia básica

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro.14. ed. Atlas, 2018.

INÁCIO, Dantas. Contabilidade bancária, 1. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2015.

Bibliografia complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro: exercícios e prática, com soluções comentadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Nome da disciplina

Contabilometria I

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

Amostragem. Inferência Estatística: testes de hipóteses. Testes não paramétricos. Correlação e regressão simples. Modelo Clássico de Regressão Linear. Modelos de regressão com variáveis qualitativas. Problemas econométricos do modelo linear geral: Multicolinearidade; Heterocedasticidade; Autocorrelação e Erros de Especificação do Modelo.

Bibliografia básica

FAVERO, Luiz Paulo. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica. 5. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2011.
WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria uma abordagem moderna. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

Bibliografia complementar

ANDERSON, David R. Estatística aplicada a administração e economia. 5. ED. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020.
BELFIORE, Patrícia. Estatística aplicada a administração, contabilidade e economia com Excel e SPSS. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015.
CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson.; DIAS FILHO, Jose Maria (coord.). Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2014.
GUJARATI, Damodar. Econometria princípios, teoria e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva, 2019.
MURTEIRA, José. Introdução à econometria. 2. Ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2018.
ROSSI, José W.; NEVES, Cesar das. Econometria e séries temporais com aplicações a dados da economia brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Nome da disciplina

Contabilometria II

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

Análises de séries temporais. Análise Multivariada e Modelos para Dados em Painel. Análise de Componentes Principais. Análise Fatorial. Análise de Clusters. Análise de Correlações Canônicas.

Bibliografia básica

FAVERO, Luiz Paulo. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica. 5. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2011.
WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria uma abordagem moderna. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

Bibliografia complementar

ANDERSON, David R. Estatística aplicada a administração e economia. 5. ED. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020.
BELFIORE, Patrícia. Estatística aplicada a administração, contabilidade e economia com Excel e SPSS. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015.
CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson.; DIAS FILHO, Jose Maria (coord.). Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2014.
GUJARATI, Damodar. Econometria princípios, teoria e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva, 2019.
MURTEIRA, José. Introdução à econometria. 2. Ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2018.
ROSSI, José W.; NEVES, Cesar das. Econometria e séries temporais com aplicações a dados da economia brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Nome da disciplina

Controladoria

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

Conceitos, objetivos e estrutura da controladoria. Planejamento. Controle. Avaliação de desempenho

Bibliografia básica

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JUNIOR, J. H.; SILVA, C. A. S. Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
PADOVEZE, C. L. Controladoria básica. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia complementar

FREZATTI, F. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
FREZATTI, F.; ROCHA, W.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
GARCIA, A. S. Introdução à controladoria: instrumentos básicos de controle de gestão das empresas. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010
LUNKES, R. J. Controle de gestão: estratégico, tático, operacional, interno e de risco. São Paulo: Atlas, 2010.
PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
PADOVEZE, C. L. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson, 2009.
SA, C. A. Fluxo de Caixa: a visão da tesouraria e da Controladoria. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. A. S. Manual de controladoria. São Paulo: Atlas, 2014.

Nome da disciplina

Mercado financeiro e de capitais

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Análise do preço, rentabilidade e volatilidade dos títulos de renda fixa. Estrutura a prazo da taxa de juros. Instrumentos de renda fixa no Brasil. Fundos de investimento. Medidas de avaliação de fundos de investimento. Derivativos: swaps, contratos futuros, contratos a termo e opções.

Bibliografia básica

BODIE, Z., KANE, A., MARCUS, A. J. Investimentos. 8a Edição New York, McGraw-Hill, 2010.
FABOZZI, F. J. Mercados, Análise e Estratégia de Bônus (Títulos de Renda Fixa). Rio de Janeiro, Qualitymark, 2000.
PINA, Mário. Derivativos Financeiros. 1.ed. Curitiba:IESDE, 2011.
SECURATO, J.R. Cálculo Financeiro das Tesourarias.4.ed São Paulo.Saint Paul Editora Ltda,2008.

Bibliografia complementar

CALADO, Luiz Roberto. Fundos de Investimento: Conheça antes de Investir.Rio de Janeiro.Elsevier Campus: 2010.
HULL, J.H. Introducao aos Mercados Futuros e de Opções. 4.ed.São Paulo: 2009. Bolsa de Mercadoria & Futuros.
LIMA, F. S; PIMENTEL, R. C; LIMA, G. A.S.F. Curso de Mercado Financeiro. São Paulo. Atlas: 2012.
NETO, Lauro Araújo Silva. Derivativos: Definições, Emprego e Riscos. 4.ed.São Paulo, Atlas :2002.

Nome da disciplina

Decisões em projetos de investimentos

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Decisões de investimento. Métodos e critérios de avaliação de investimentos. Estruturação do fluxo de caixa para avaliação econômica de investimentos de capital. Custo de capital. Análise de decisão de investimento em situações de incerteza: Análise de Cenários, Simulação e Monte Carlo e Introdução a Opções Reais.

Bibliografia básica

CAMLOFFSKI, R. Análise de Investimentos e Viabilidade das Empresas. São Paulo, Atlas: 2014.

LAPPONI, J. C. Projetos de Investimento na Empresa. 1ªed. São Paulo, Campus: 2007.

Bibliografia complementar

NETO, A. A. Valuation: Métricas de Valor & Avaliação de Empresas. 4ªed. São Paulo, Atlas: 2021

Nome da disciplina

Educação financeira

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

O conceito de Educação Financeira segundo a OCDE. A Estratégia Nacional de Educação Financeira do Brasil. As discussões sobre a educação financeira para as populações mais vulneráveis. A educação financeira sob a ótica instrumental, comportamental e crítica.

Bibliografia básica

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. Disponível em <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomendação%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf> Acesso em: 20/12/2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasil: Implementando a estratégia nacional de educação financeira.

https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf
Acesso em: 21/12/2022.

Bibliografia complementar

BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SAMSON, A (ed.). The behavioral economics guide 2022 Disponível em: <https://www.behavioraleconomics.com/be-guide/the-behavioral-economics-guide-2022/>
Acesso em:

SOARES, F. P. Os debates sobre a Educação Financeira em um contexto de Financeirização da vida doméstica, desigualdade e exclusão financeira. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=30529@1>.

Acesso em 20/12/2022.

Nome da disciplina

Governança corporativa

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1. Conceitos fundamentais da governança corporativa. 2. Governança corporativa e custos de capital. 3. Impactos da governança corporativa na redução dos custos de agência. 4. Códigos e/ou normas de governança corporativa, editados por entidades governamentais ou não, no Brasil e no mundo. 5. A importância e as técnicas em uso para evidenciação de informações de natureza econômico-financeira e contábil, de desempenho operacional e das ações da empresa. 6. Tópicos contemporâneos em governança corporativa.

Bibliografia básica

GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522493067.

IBGC. **Código das melhores práticas de Governança Corporativa**. 5ª ed. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2015.

ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**, 7ª edição.

Bibliografia complementar

DA SILVA, A. L. C.. **Governança Corporativa e Sucesso Empresarial - Melhores Práticas Para Aumentar o Valor da Firma** – 2.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

LARRATE, Marco. **Governança corporativa e remuneração dos gestores**. Grupo GEN, 2013.

Nome da disciplina

Gestão e finanças públicas

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

O Estado na economia. Fundamentos do estudo da gestão das finanças públicas. Classificações e fundamentos dos orçamentos públicos. Orçamento-programa.

Bibliografia básica

CASTRO, Domingos P. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público: Integração das Áreas do Ciclo de Gestão. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SLOMSKI, Valmor. Controladoria e Governança na Gestão Pública. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. Contabilidade Pública: Da teoria à Prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
MATIAS-PEREIRA, José. Finanças Públicas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Nome da disciplina

Gestão e legislação do trabalho e social

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

Partes da relação de emprego: empregador e empregado; normas gerais de tutela do trabalho; normas especiais de tutela do trabalho; tipos de contrato de trabalho e cessação de vínculo; associação sindical e convenção coletiva do trabalho; fiscalização da Justiça do Trabalho; previdência e assistência social.

Bibliografia básica

GOES, Hugo. Manual de Direito Previdenciário. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2020. 9788530990800. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530990800/>. Acesso em: 21 set. 2021. <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530990800/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/48/2/2/4/1:0%5B%2CCDU%5D>
 LEITE, C.H. B. Curso De Direito Do Trabalho. 13ª Edição, São Paulo: Editora Saraiva, 2021. 9786555595680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555595680/>. Acesso em: 21 set. 2021. <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555595680/epubcfi/6/22%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dmiolo7.xhtml%5D!/4/2/92/1:64%5B%20po%2Cder%5D>>
 MARTINS, Sergio Pinto. Comentários a CLT. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Bibliografia complementar

BARBOZA, M. R. T. M.; ILANES, M. S.; GIACOMELLI, C. L. F. Legislação e rotina trabalhista e previdenciária. Porto Alegre: Grupo SAGAH, 2018. 9788595025219. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025219/>. Acesso em: 21 set. 2021. <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025219/pageid/224>>
 CASSAR, V. B. CLT Organizada - Consolidação das Leis do Trabalho. São Paulo: Grupo GEN, 2020. 9788530991685. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991685/>. Acesso em: 21 set. 2021. <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530991685/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>
 CASTRO, C.A. P. Manual de Direito Previdenciário. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. 9788530992224. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992224/>. Acesso em: 21 set. 2021. <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530992224/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/24/3:0%5B%2C%20Re%5D>
 MARTINS, S. P.. Manual de Direito do trabalho. 14. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021
 OLIVEIRA, A. Cálculos Trabalhistas, 29ª edição. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013740/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

<

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013740/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>>

PIMENTA, A. C. Manual de Direito do Trabalho. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. 9788553617944. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553617944/>. Acesso em: 21 set. 2021.

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553617944/pageid/14>>

WITT, C.; NAGAI, R. A.; SOUZA, C.S.F. D.; AL., E. Contabilidade da Folha de Pagamento. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901688/>. Acesso em: 21 set. 2021.

< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901688/pageid/4> >

Nome da disciplina

Gestão e legislação tributária

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Análise de situações essenciais para auxílio no processo de tomada de decisão e de realização das principais atividades do futuro profissional contabilista. Entendimento de conceitos jurídicos insitos à contabilidade e sua efetivação prática, em sintonia estrita com o sistema jurídico pátrio. Desenvolvimento de soluções que envolvem cenários contábeis tributários, analisando os conceitos através de apurações tributários nas competências federal, estadual e municipal.

Bibliografia básica

CREPALDI, Sílvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade fiscal e tributária: teoria e prática. ISBN: 9788553131969. 448 p. 2 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.
PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária. ISBN: 9788597011708. 600 p. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2017.
VIEIRA, Jair Lot. Código Tributário Nacional. ISBN: 9788552100997. São Paulo: Edipro, 2020.

Bibliografia complementar

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadelha. Contabilidade Tributária na Prática. ISBN: 9788597003642. 372 p. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2015.
PADOVEZE, Clóvis Luís; BERTASSI, André Luis; CILLO, André Roberto; CILLO, Geraldo; NAZARETH, Luiz Gustavo Camarano. Contabilidade e Gestão Tributária: teoria, prática e ensino. ISBN: 9788522125975. 432 p. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
SOUZA, Edmilson Patrocínio. Contabilidade Tributária: aspectos práticos e conceituais. ISBN: 9788597018325. 352 p. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2018.

Nome da disciplina

Planejamento e contabilidade tributária

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

A importância da escrituração empresarial e fiscal em face aos tributos e contribuições sociais em âmbito federal, estadual e municipal, com consequências na gestão e planejamento dos tributos, tendo sempre como alvo principal a redução de carga tributária dentro da estrita legalidade.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Thaís Soares de Oliveira. Planejamento Tributário. 276 p. Brasília: Coleção Universidade Católica de Brasília, 2020.
CREPALDI, Sílvio. Planejamento Tributário. ISBN: 9786587958354. 408 p. 4 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2021.
VIEIRA, Jair Lot. Código Tributário Nacional. ISBN: 9788552100997. São Paulo: Edipro, 2020.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Dayane de Almeida. Planejamento Tributário aplicado aos Instrumentos Sucessórios. ISBN: 9788584932849. 166 p. São Paulo: Editora Almedina, 2018.
CREPALDI, Sílvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade fiscal e tributária: teoria e prática. ISBN: 9788553131969. 448 p. 2 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.
SOUZA, Edmilson Patrocínio. Contabilidade Tributária: aspectos práticos e conceituais. ISBN: 9788597018325. 352 p. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2018.

Nome da disciplina

Gestão de organizações do terceiro setor

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

O que é o terceiro setor (o público não estatal)? O segmento público não estatal no mundo e no Brasil; Razões instrumental, substantiva e comunicativa; Organizações substantivas; Gestão social; Organizações não governamentais: características e especificidades gerenciais

Bibliografia básica

ALVES, M. A. Terceiro setor: as origens do conceito. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 26., 2002, Salvador. Anais...

ARAÚJO, E. T. (In)consistências da gestão social: um campo em construção. In: SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I. T. (Orgs.). Gestão social e agricultura familiar: a construção e a materialidade de novas formas de administrar. Mossoró: Editora UFERSA, 2018, p. 25-60.

BARRETO, C. R. Sobre a racionalidade humana: conceitos, dimensões e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 17., 1993, Salvador. Anais...

CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, F. G. Gestão social como campo do conhecimento científico. In: _____. Gestão Social: epistemologia de um paradigma. Curitiba, Editora CRV, 2013. p. 137-187.

FERREIRA, B. F.; SANTOS, N. M.; OLIVEIRA, V. C. S. Razões instrumental, substantiva e comunicativa no cotidiano gerencial de ONGs. In: PARADELA, V. C.; LOPES, R. L. B.; DORO, A. P. G. (Orgs.). Gestão de pessoas em ONGs. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021, p. 39-56.

MARÇON, D; ESCRIVÃO FILHO, E. Gestão das organizações do terceiro setor: um repensar sobre as teorias organizacionais. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 25., 2001, Campinas. Anais...

OLIVEIRA, F. B. Razão instrumental versus razão comunicativa. Revista de Administração Pública, v. 27, n. 3, p. 15-25, 1993.

PEREIRA, R. S.; MORAES, F. C. C.; MATTOS JÚNIOR, A. B.; PALMISANO, A. Especificidades da Gestão no Terceiro Setor. Revista Organizações em Contexto, v. 9, n. 18, p. 167-195, 2013.

PINHO, J. A. G.; SANTOS, M. E. P. D. Aporias em torno do conceito de gestão social: dilemas teóricos e políticos. Revista de Gestão, v. 22, n. 2, p. 1-18, 2015.

SERVA, M. O fenômeno das organizações substantivas. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 36-43, 1993.

SILVA, C. E. G.; RESENDE, T. A.; MUNIZ, R. M.; CKAGNAZAROFF, I. B. Formas jurídicas no terceiro setor brasileiro: estatuto legal, evidências empíricas e formalismo. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 16, n. 58, 2011.

TENÓRIO, F. G. Gestão de ONGs: principais funções gerenciais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

Bibliografia complementar

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil:2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

SERVA, M. A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.37, n.2, p.18-30, 1997.

SILVA, C. E. G. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. Revista de Administração Pública, v. 44, n. 6, p. 1301 -1325, 2010.

SILVA, E. P. B. Para uma teoria crítica da democracia: o conceito de esfera pública em Habermas e Fraser. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, v. 3, Número especial, p. 61-77, 2017.

TENÓRIO, F. G. Gestão social: uma perspectiva conceitual. Revista de Administração Pública, v. 32, n. 5, p. 07-23, 1998.

TENÓRIO, F. G. Tem razão a administração? Revista de Administração Pública, v. 24, n. 2, p. 5-9, 1990.

TENÓRIO, F. G. Tem razão a gestão social? In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO., 3., 2013, Florianópolis. Anais...

Nome da disciplina

Políticas públicas: fundamentos e aplicações

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1. Fundamentos das políticas públicas; 2. Ciclo de políticas públicas; 3. Estado, governo, mercado e bem-estar social: conexões com políticas públicas; 4. Debates contemporâneos sobre políticas públicas, seus atores e processos

Bibliografia básica

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda (orgs.). Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M. e PERL, Antony. Política Pública seus ciclos e subsistemas: Uma abordagem integral. 3ªed. 2ª tiragem. Rio de Janeiro Elsevier, 2013.

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

WU, Xun, M. Ramesh, Michael Howlett, Scott Fritzen. Guia de políticas públicas: gerenciando processos. Brasília: Enap, 2014.

Bibliografia complementar

DI GIOVANNI, Geraldo. As estruturas elementares das políticas públicas – Caderno de Pesquisa No. 82, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) da Universidade Estadual de Campinas, 2009.

JANUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas. Revista do Serviço Público. Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

Nome da disciplina

Prática de produção científico-tecnológica - ênfase qualitativa

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

A ciência como meio de produção de conhecimento; Ontologia, epistemologia, metodologia e método em Administração; Pesquisa qualitativa: breve história, características e processo; Pesquisa qualitativa: técnicas de coleta e análise de informações; Especificidades da produção tecnológica; Triangulação, rigor e aspectos éticos em pesquisa

Bibliografia básica

ALENCAR, E. Métodos de pesquisa nas organizações. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSCHÜTTE, S. G.; SILVA, A. B.; FARACO, K. M. D. S. A Contribuição da 'Design Research' para a produção tecnológica em mestrados e doutorados profissionais em Administração. *Revista Alcance*, v. 25, n. 2, p. 259-273, 2018.

ARAÚJO, C. A. A. A ciência como forma de conhecimento. *Ciência & Cognição*, v. 8, p. 127-142, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994. p. 47-51.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Revista Paidéia*, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M. Focus group: instrumentalizando o seu planejamento. In: GODOY, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 325-346.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. *RAUSP Management Journal*, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceito e estratégias para confecção. *Janus*, n. 1, p. 19-30, 2004.

PAIVA JR., F. G.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em Administração. *Revista de Ciências da Administração*, v. 13, n. 31, p. 190-209, 2011.

SERVA, M.; JAIME JR., P. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 64-79, 1995.

SILVA, F. D.; VERA, I.; ELIAS, R. A.; LUCCHESI, R.; FERNANDES, S. C.; LUCAS, S. S. Ética e integridade: condutas para produções científicas no Brasil. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 23, p. 1-7, 2018.

Bibliografia complementar

- APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BRUNING, C.; GODRI, L.; TAKAHASHI, A. R. W. Triangulação em estudos de caso: incidência, apropriações e mal-entendidos em pesquisas da área de Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 19, n. 2, p. 277-307, 2018.
- BURREL, G. Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.). *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2010, p.437-460
- CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.
- DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.
- FERREIRA, P. A.; ALENCAR, E; LOURENÇO, C. D. S. Administração, sociologia e análise multiparadigmática. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, n. 20 p. 13-46, 2015.
- LEITE, F. C. T.; PINHEIRO, L. E. L. O estudo de caso como delineamento metodológico: aplicabilidade e consistência. In: BAUER, F. C.; VARGAS JR., F. M. *Produção e gestão agroindustrial*. Campo Grande: Editora Uniderp, 2008, p. 145-164.
- MOTTA, G. S. Editorial: como escrever um bom artigo tecnológico? *Revista de Administração Contemporânea*, v. 21, n. 5, p. 4-8, 2017.
- OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Revista de Enfermagem*, 2008, v. 16, n. 4, p. 569-576.
- SILVA, M. R.; BARBOSA, M. A. S.; LIMA, L. G. B. Usos e Possibilidades Metodológicas para os Estudos Qualitativos em Administração: Explorando a Análise Temática. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 14, n. 1, p. 111-123, 2020.

Nome da disciplina

Prática de produção científico-tecnológica - ênfase quantitativa

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

Fundamentos teóricos da pesquisa quantitativa em ciências sociais aplicadas. Introdução à mensuração e distribuição de dados. Probabilidade, inferência e amostragem. Tipos de dados e técnicas de coleta. Análise de dados: univariadas, bivariadas e múltiplas. Especificidades da produção tecnológica Triangulação, rigor e aspectos éticos em pesquisa

Bibliografia básica

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; CAMM, Jeffrey D.; COCHRAN, James J. Estatística aplicada a administração e economia – Tradução da 8ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. ISBN 9788522128006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128006/>.

BOLFARINE, Heleno. Elementos de amostragem. Editora Blucher, 2005. E-book. ISBN 9788521214991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214991/>.

CARRAHER, David W. **Senso Crítico: Do Dia-a-dia às Ciências Humanas**. Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126163. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126163/>.

Bibliografia complementar

ALENCAR, E. Métodos de pesquisa nas organizações. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSCHÜTTE, S. G.; SILVA, A. B.; FARACO, K. M. D. S. A Contribuição da 'Design Research' para a produção tecnológica em mestrados e doutorados profissionais em Administração. Revista Alcance, v. 25, n. 2, p. 259-273, 2018.

ARAÚJO, C. A. A. A ciência como forma de conhecimento. Ciência & Cognição, v. 8, p. 127-142, 2006.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

MOTTA, G. S. Editorial: Como escrever um bom artigo tecnológico? Revista de Administração Contemporânea, v. 21, n. 5, p. 4-8, 2017.

Nome da disciplina

Controle da Qualidade

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Conceitos básicos sobre qualidade; Ferramentas básicas; Ferramentas de geração de ideias; Ferramentas de análise de causa; Ferramentas de análise e tomada de decisão; CEP.

Bibliografia básica

WERKEMA, M.C.C. Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos, Belo Horizonte, FCO, 2006.

CARVALHO, MM.; PALADINI, E. P. Gestão da Qualidade: Teoria e Casos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.

Bibliografia complementar

MONTGOMERY, D. C. Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade. 4a edição. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

EDSON M. L. S. Ramos; Silvia dos Santos de Almeida; Adrilayne dos Reis Araújo. Controle Estatístico de Qualidade. Bookman, 2012.

EPPRECHT, E.K., COSTA, A.F.B., CARPINETTI, L.C.R., Controle Estatístico da Qualidade. 2a edição. São Paulo: Atlas, 2005.

SAMOHYL R. W. Controle Estatístico de Qualidade. Campus, 2009.

Nome da disciplina

E-commerce e marketing digital

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

O digital como ambiente de negócios. Modelos de negócio plataforma. Monetização e meios de pagamento. Tecnologias de suporte ao e-commerce. O ciclo "pedido-logística-satisfação" no comércio digital. Estratégia Omnichannel. Funil de marketing. SEO e SEM. Inbound Marketing. Mídias sociais. Comportamento do consumidor digital. Transformação digital. Modelos de negócios pós-digitais. Inteligência artificial generativa e marketing digital.

Bibliografia básica

TURCHI, Sandra R. **Estratégia de marketing digital e e-commerce**. 2. São Paulo Atlas 2018 1 recurso online ISBN 9788597015409

STEFANO, Nara. **E-commerce: conceitos, implementação e gestão**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 1 recurso online ISBN 9788559722093.

STRAUSS, Judy. **E-marketing**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 1 recurso online ISBN 9788576059561.

MARKETING digital conceitos e práticas. São Paulo Saraiva Uni 2022 1 recurso online ISBN 9788571441408.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital** conceitos, plataformas e estratégias. 2. São Paulo Atlas 2020 1 recurso online ISBN 9788597025859.

Bibliografia complementar

É SÓ marketing? mais que isso!: é sobre tudo o que você precisa saber para conquistas mercados e clientes. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online ISBN 9788571440401.

MORAIS, Felipe. **Reflexões sobre planejamento estratégico digital**. São Paulo Expressa 2021 1 recurso online ISBN 9786587958316.

D'ANDREA, Rafael. **Shopper marketing** a nova estratégia integrada de marketing para a conquista do cliente no ponto de venda. São Paulo Atlas 2011 1 recurso online ISBN 9788522474363.

COMPORTAMENTO do consumidor. Rio de Janeiro SAGAH 2020 1 recurso online ISBN 9786581492144.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing**. 2. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597020151.

Nome da disciplina

Estratégia em pequenas empresas

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Gestão Estratégica e Estratégia; 2. A pequena empresa: características e desafios; 3. A Gestão Estratégica e a Formação de Estratégia na Pequena Empresa.

Bibliografia básica

- ALDAY, H. E. C. O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica. Revista da FAE. Curitiba, v.3, n 2, p. 9-16, 2000.
- BHIDE, A.. Como os empreendedores constroem estratégias que dão certo. In: Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Elsevier, 1985-2002.
- CASTOR, B. V. J.. Estratégias para a pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2009.
- ESTHER, A.B; MELO, M.C.O.L: Pequenas empresas, grandes gerentes: dilemas e desafios dos gerentes das empresas de pequeno porte In: ÉSTHER, A. et.al. Pequenas empresas reflexões e perspectivas de ação. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.
- FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (orgs.). Empreendedorismo Estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- FILLION, Louis Jacques. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. São Paulo: RAE/FGV. 2000
- PELISSARI, Anderson. Processo de formulação de estratégias de em pequenas empresas com base na cultura corporativa e competências gerenciais. UNIMEP, 2007. Disponível em: http://www.fucap.br/_public/producao_cientifica/6/Tese%20Anderson%20Pelissari.pdf
- LEONE, N. M. C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. Revista de Administração. São Paulo, 1999.
- LIMA, E.O, et.al.: Gestão Estratégica e Compartilhamento da Visão em Micro e Pequenas Empresas. Revista Ibero Americana de Estratégia, São Paulo, p. 12 a 41, 2013.
- LIMA, E. Visão Estratégica e padrões emergentes como complementares na pequena empresa. RN Revista de Negócios. Studies on emerging countries. Universidade Regional de Blumenau—FURB, Programa de Pós-Graduação em Administração Santa Catarina, Brasil. Vol 5, No 2 - Abril – Jun de 2000.
- LIMA, E.. Estratégia de Pequenas e Médias Empresas: Uma Revisão. REGE, São Paulo, v.17, n.2, p.169-187, abr./jun.2010.
- LOUREIRO, O. I.. O processo de criação da estratégia na pequena empresa. Revista da FAE. Curitiba, v. 13, n. 2, p.15-28, 2010.
- NICOLAU, I.. O conceito de estratégia. Lisboa: ISCTE, 2001.
- PEREIRA, M. M.. A importância da gestão para as pequenas e microempresas. Belo Horizonte: Parlatorium, 2015.
- SILVA, A. B. da., BRASIL, A. S., ALVARENGA, L. M. S., SANTOS, S. M. dos. Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil. Revista Conexão Eletrônica. Três Lagoas, v. 12, n. 1, 2015.

Bibliografia complementar

ALVES, F. P., LISBOA, W. T. Vida e morte da pequena empresa no Brasil: aspectos conceituais e contextuais com vistas ao reposicionamento estratégico. Revista Cesumar. São Paulo, 2014.

CAMARGOS, M. A. de, DIAS, A. T. (2003). Estratégia, administração estratégica e estratégia corporativa: uma síntese teórica. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v. 10, n 1, 2003.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. O Processo da Estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Artmed, 2007

SANTOS, L.; ALVES, R.; ALMEIDA, K.. Formação de estratégia nas Micro e Pequenas Empresas: Um estudo no Centro-Oeste Mineiro. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: FGV, 2007.

WHITTINGTON, R.. O que é estratégia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Nome da disciplina

Gestão da Qualidade

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

Introdução ao conceito e evolução da gestão da qualidade; Perspectiva estratégica da qualidade; Desdobramento da função qualidade; Metodologia Seis Sigma; Modelos de Excelência da Qualidade.

Bibliografia básica

CARVALHO, M. M; PALADINI, E. P.; Gestão da Qualidade: Teoria e Casos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: Conceitos e Técnicas. 1a. edição. Editora Atlas.

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballester. Gestão de Qualidade, Produção e Operações. 1a. edição. Editora Atlas.

SHIBA, Graham e Walden. TQM: Quatro Revoluções na Gestão da Qualidade. Editora Bookman.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, Otávio J. GESTÃO DA QUALIDADE: Tópicos Avançados. Editora Cengage.

JURAN, J. M. Qualidade desde o Projeto. 1a. edição. Editora Cengage.

PALADINE, Edson. Gestão Estratégica da Qualidade: Princípios, Métodos e Processos. 2a. edição. Editora: Atlas.

CARVALHO, Mary Monteiro. Gestão da Qualidade: Teoria e Casos. 1a. edição. Editora: Campus. CHENG, Lin Chih; Melo Filho, Leonel Del Rey de. QFD: Desdobramento da Função Qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos. 2a. edição. Editora: Blucher.

ROTONDARO. Seis Sigma: Estratégia Gerencial para a Melhoria de Processos, Produtos e Serviços. 1a. edição. Editora: Atlas.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON. Administração da Produção. 3a. edição. Editora: Atlas.

Nome da disciplina

Gestão de projetos

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Conceitos de projetos e de gerenciamento de projetos. 2. Critérios de eficiência, desempenho e sucesso em projetos e alinhamento com o Planejamento Estratégico 3. Adaptabilidade em projetos: metodologias prescritivas e metodologias ágeis e hibridização de metodologias. 4. PMI: princípios de gerenciamento de projetos e domínios de desempenho. 5. Gerenciamento do escopo do projeto (ferramentas de conciliação de benefícios de um projeto com demandas do público-alvo) . 6. Gerenciamento de tempo, recursos, orçamento e aquisições em projeto (estimativas, nivelamento, limitantes e gestão valor agregado). 7. Gerenciamento de riscos e qualidade em projetos: análises qualitativas e quantitativas. 8. Gerenciamento de comunicação e mudanças. 9. Gerenciamento das partes interessadas e da sustentabilidade em projetos. 10. Métodos ágeis; metodologias híbridas; ferramentas para gestão ágil de projetos. 11. Scrum: princípios e prática. 12. Técnicas de acompanhamento e controle de projetos. 13. Ferramentas computacionais de apoio.

Bibliografia básica

CARVALHO, M. M.; RABECHINI, Jr., R.; Fundamentos em Gestão de Projetos - 5a. Edição, Rio de Janeiro: Atlas, 2021
 MAXIMIANO, A.C.A.; VERONEZE, F. Gestão de projetos - preditiva, ágil e estratégica, São Paulo, 2022
 MEREDITH, J.R., MANTEL, S. J., Jr., Administração de Projetos, Rio de Janeiro: LTC, 2003.
 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE: Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos – Guia Pmbok® - 6 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2017.
 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE: Guia de práticas ágeis. PMI, 2017
 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE: Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos – Guia Pmbok® - 7 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2022.
 RUBIN, K.S. Scrum essencial. São Paulo, Alta Books, 2017.

Bibliografia complementar

KERZNER, Harold, Gerenciamento de Projetos, São Paulo, Bluncher, 2015, 2ª. edição.
 CAMARGO, M. R. Gerenciamento de Projetos: fundamentos e prática integrada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
 CAMARGO, R.; RIBAS, T. Gestão Ágil de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2019

Nome da disciplina

Gestão de vendas

Carga horária

60 horas

Natureza

<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva
--

Ementa

Vendas profissionais enquanto uma função de marketing no contexto organizacional. O profissional de vendas, empreendendo e inovando. Aspectos de vendas em canais alternativos, administração de vendas e gestão da força de vendas. Vendas físicas e digitais.

Bibliografia básica

CASTRO, Luciano Thomé E.; NEVES, Marcos F.; CÔNSOLI, Matheus A. Administração de Vendas, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016550/ . Acesso em: 29 mai. 2023. FUTRELL, Charles M. Vendas - fundamentos e novas práticas de gestão - 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502225510. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502225510/ . Acesso em: 29 mai. 2023.

Bibliografia complementar

CÔNSOLI, Matheus A.; D'ANDREA, Rafael. Trade marketing: estratégias de distribuição e execução de vendas. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522474370. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474370/ . Acesso em: 29 mai. 2023. ORTEGA, Marcelo. Vendas ao Longo da História. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786558100782. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558100782/ . Acesso em: 29 mai. 2023. OLIVEIRA, Cristiane K.; LIMA, Aline P L. Gestão de vendas e negociação. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500570. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500570/ . Acesso em: 29 mai. 2023.

Nome da disciplina

História da Administração

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1) Introdução à história da administração. 2) A moderna administração no desenvolvimento do capitalismo industrial (1800-1914). 3) Concentração, trustes e os problemas de coordenação da grande empresa (1914-1932). 4) Crise e os problemas de integração produtiva e social (1929-1950). 5) Expansão transnacional da grande empresa e a necessidade do planejamento corporativo (1950-1970). 6) Crise de lucratividade e o tatear de respostas administrativas (1970-2008). 7) Crise persistente (2008-). 8) Grande empresa e pensamento administrativo no Brasil.

Bibliografia básica

ARRIGHI, G.; SILVER, B. J. Caos e governabilidade: no moderno sistema mundial. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. Cap. 2.

BARAN, P. A.; SWEEZY, P. M. Capitalismo monopolista: ensaio sobre a ordem econômica e social americana. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1978. Cap. 2 e 8.

BRENNER, R. O boom e a bolha: os Estados Unidos na economia global. Rio de Janeiro: Record, 2003. Cap. 1.

CHANDLER JR., A. Ensaios para uma teoria histórica da grande empresa. Rio de Janeiro: FGV, 1998. Cap.

Os primórdios da “grande empresa” na indústria norte-americana; Estradas de ferro: pioneiras da moderna administração de empresas; A grande empresa industrial e a evolução da moderna economia norte-americana; Escala, escopo e capacidade organizacional.

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. Cap. 3 e 4.

CHILD, J. Organização: princípios e prática contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2008. Cap. 2, 3 e Parte III.

DALLA COSTA, A. J.; FERNANDES, A. S.; SZMRECSANYI, T. (Org.). Empresas, empresários e desenvolvimento econômico no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2008.

DINIZ, E.; BOSCHI, R. R. Empresariado nacional e estado no Brasil. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978. Cap. II.

DINIZ, E. Empresariado industrial, representação de interesses e ação política: trajetória histórica e novas configurações. *Política & Sociedade*, 9(17), 2010, p. 101-139. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/15675>

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: (entrepreneurship) prática e princípios. São Paulo: Thomson, 1986.

HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. Cap. 5.

HILFERDING, R. O capital financeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Cap. VII, VIII, XIII, XIV, XV, Parte V.

HOBSBAWM, E. J. A era do capital, 1848-1875. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. Cap. 2 e 12.

HOBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Cap. 9 e 14.

MANDEL, E. O capitalismo tardio: São Paulo: Abril Cultural, 1982. Cap. 7 e 10.

MARTINS, J. de S. Conde Matarazzo - o empresário e a empresa: estudo de sociologia do desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1976.

OLIVEIRA, I. T. M.; CARNEIRO, F. L.; SILVA FILHO, E. B. da (Org.). Cadeias globais de valor, políticas públicas e desenvolvimento, 2017. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8115>

PEREIRA, L. C. B. O empresário industrial e a revolução brasileira. *Revista de Administração de Empresas*, 3, 1963, p. 11-27. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901963000300001>

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. São Paulo: Ed. da UNESP, 2016. Parte II.

Bibliografia complementar

ANSOFF, H. I. Estratégia empresarial. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1977.

ANTONACCI, M. A. M. A vitória da razão (?): o Idort e a sociedade paulista. São Paulo: Marco Zero, 1993.

BARNARD, C. I. As funções do executivo. São Paulo: Atlas, 1971.

BOWDEN, B., MULDOON, J., GOULD, A. M.; MCMURRAY, A. J. The Palgrave handbook of management history. Palgrave MacMillan, 2020. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-62114-2>

BAUMOL, W.; MOKYR, J.; LANDES, D. A Origem das Corporações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CARDOSO, F. H. Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil. Rio de Janeiro: Difel, 1964.

CARDOSO, C.; PÉREZ BRIGNOLI, H. História de empresas. In: métodos da história. Rio de Janeiro: Graal, 1981, pp. 337-345.

CHRISTENSEN, C.R. ANDREWS, K. R.; BOWER, J.L. Business policy: text and cases. Illinois: Richard D. Irwin, 1973.

CHILD, J., FAULKNER, D., & TALLMAN, S. B. Cooperative strategy. Oxford University Press, 2005.

CHOONARA, J. (2018). The political economy of a long depression. *International Socialism*, Issue 158. <http://isj.org.uk/the-political-economy-of-a-long-depression/> e <https://eleuterioprado.files.wordpress.com/2018/05/a-economia-polc3adtica-da-grande-depres-sc3a3o.pdf>

CLEGG, S. Modern organizations: organization studies in the postmodern world. Sage, 1990.

CORDEIRO, L. L.; CARVALHO, A. R. de; PEREIRA, L. C. B. Administração geral e relações industriais na pequena empresa brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1968.

DOBB, M. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1965.

DONALDSON, L. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M. P.; FACHIN, R.; FISCHER, T. Handbook de estudos organizacionais. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

DRUCKER, P. F. Concept of the corporation. London: Transaction Publishers, 1993.

DRUCKER, P. F. Uma era de descontinuidade. São Paulo: Círculo do Livro, 1969.

DRUCKER, P. F. A functioning society. New Brunswick: Transaction Publishers, 2003.

FARIA, J.H. Economia política do poder. vol. 2. Curitiba: Juruá, 2004.

FAYOL, H. Administração industrial e geral. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1965.

FRIEDMAN, M. The social responsibility of business is to increase its profits. In: ZIMMERLI, W.C., HOLZINGER, M., Richter, K. (eds) Corporate Ethics and Corporate

- Governance. Springer, Berlin, Heidelberg, 2007.
https://doi.org/10.1007/978-3-540-70818-6_14
- GEORGE Jr., C. S. História do pensamento administrativo. Cultrix, 1974.
- GORENDER, J. A burguesia brasileira. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- GOULART FILHO, A.; SAES, A. M. História de empresas no Brasil. São Paulo: EDUSP/HUCITEC, 2021.
- HARVARD BUSINESS REVIEW STAFF. (1986). Why history matters to managers (Roundtable). Harvard Business Review, January, 1986.
- HANNAH, L. The rise of the corporate economy. Routledge, 2013.
- HARRISON, B. Lean and Mean: the changing landscape of corporate power in the age of flexibility. HarperCollins Basic Books, 1994.
- JORGE, T. M. Gestores do capital e a crise econômica brasileira (2009-2018). (Dissertação) Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11462>
- LEARNED, E. P.; CHRISTENSEN, C.R. ANDREWS, K. R.; GUTH, W.D. Business policy: text and cases. Illinois: Richard D. Irwin, 1965.
- LENIN, V.I. Imperialismo, estágio superior do capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, [1917] 2012. Caps. 1, 2, 3.
- LODI, J. B. História da administração. 8ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1984.
- LIMA, H. F. 3 industrialistas brasileiros: Mauá, Rui Barbosa, Roberto Simonsen. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.
- MAGDOFF, H.; SWEEZY, P. Dynamics of U.S. capitalism. New York: Monthly Review Press, 1972. Parte I: Notes on the Multinational Corporation; The Resurgence of Financial Control: Fact or Fancy?
- MCGREGOR, D. O lado humano da empresa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARSHEV, V. I. History of management thought: genesis and development from ancient origins to the present day. Springer, 2021.
- MARX, K. O capital. Livro I. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.
- MOTTA, Fernando C. P. Teoria geral da administração: uma introdução. 12ª ed. São Paulo: Pioneira, 1985.
- MAYO, E. The human problems of an industrial civilization. London: Routledge, 2003.
- PAÇO CUNHA, E.; Guedes, L. “Teoria das relações humanas” como ideologia na particularidade brasileira (1929-1963). Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, 3(8). 2017. <https://doi.org/https://doi.org/10.25113/farol.v3i8.3783>
- PAÇO CUNHA, E. Henri Fayol na encruzilhada da terceira via: organização da grande corporação e conflito social na forja do ideário fayolista. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, 20(2), 2021, p. 233–261. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2021008>
- PAÇO CUNHA, E. Gênese do taylorismo como ideologia: acumulação, crise e luta de classes. Organizações & Sociedade, 27(95), 2020, p. 674–704. <https://doi.org/10.1590/1984-9270953>
- PAÇO CUNHA, E. (2022). O Itinerário Epistemológico de Herbert Simon aos Limites da Racionalidade. Organizações & Sociedade, 29(103), 614–637. <https://doi.org/10.1590/1984-92302022v29n0031pt>
- PAÇO CUNHA, E.; GUEDES, L. T. A administração política de Roberto Simonsen e a ideologia da terceira via no capitalismo atrofico brasileiro. REAd. Revista Eletrônica de Administração, v. 28, n. 03, 2022, pp. 697-730. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-2311.365.117915>>.
- PEREIRA, L. C. B. Empresários e administradores no Brasil. Editora Brasiliense, 1974.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. Desenvolvimento e crise no Brasil 1930-1983 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

- PETERS, T. J.; WATERMAN JUNIOR, R. H. Vencendo a crise: como o bom senso empresarial pode superá-la. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1983.
- PHILIPPON, T. The great reversal: how America gave up on free markets. Harvard University Press, 2019.
- POLLARD, S. The genesis of modern management: a study of the industrial revolution in Great Britain. Cambridge: Harvard University Press, 1965.
- PUPO NOGUEIRA, O. A indústria em face das leis do trabalho. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1935.
- RODRIGUES, S. B.; CHILD, J. Corporate co-evolution: a political perspective. England: John Wiley & Sons, 2008.
- SAES, Flavio A. M. de. As ferrovias de São Paulo 1870-1940. São Paulo: Hucitec, 1981.
- SAES, Flávio A. M. D. Grande empresa de serviços públicos na economia cafeeira: 1850-1930. São Paulo: Hucitec, 1986.
- SIMON, H. A. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1971.
- STREET, J. Ideias sociais de Jorge Street. Brasília: Senado Federal, 1980.
- SWEEZY, P. Teóricos e teorias da economia. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. Cap. 5.
- SZMRECSÁNYI, T., & MARANHÃO, R. História de empresas e desenvolvimento econômico. São Paulo: EDUSP/HUCITEC, 2002.
- TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1953.
- TENCA, A. Senhores dos trilhos: racionalização, trabalho e tempo livre nas narrativas de ex-alunos do Curso de Ferroviárias da Antiga Paulista. São Paulo: Unesp, 2006.
- VIZEU, F. Teorias da Administração: origem, desenvolvimento e implicações. Curitiba: Intersaberes, 2019.
- WEBER, M. Ensaio de sociologia. 5. Rio de Janeiro LTC 1999.
- WEBER, M. História geral da economia. Centauro, 2006.
- WREN, D. A. Ideias de administração: o pensamento clássico. São Paulo: Ática, 2007.
- WREN, D. A. Ideias de administração: o pensamento moderno. São Paulo: Ática, 2007.
- WREN, D. A. The evolution of management thought. The Ronald Press Co, 1972.
- WREN, D. A.; BEDEIAN, A. G. The evolution of management thought. 7ª ed. Wiley, 2017.
- WRIGHT MILLS, C. A nova classe média. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- ZANETTI, A.; VARGAS, J. T. Taylorismo e fordismo na indústria paulista. São Paulo: Humanitas, 2007.

Nome da disciplina

Laboratório de Gestão II

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

1. Conceito, finalidade e etapas do plano de negócios. 2. Elaboração do plano de negócios.

Bibliografia básica

DORNELAS, J. **Plano de negócios: exemplos práticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SEBRAE. Como elaborar um plano de negócios. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/df/bis/manual-como-elaborar-um-plano-de-negocio,562e39a2ade2e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Bibliografia complementar

SEBRAE. Ferramenta PNBOX para elaboração do plano de negócios. Disponível em: <https://app.pnbox.com.br/>

Nome da disciplina

Logística e Gestão de Cadeias de Suprimentos

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

Conceitos fundamentais da logística empresarial, cadeias de suprimentos e seu gerenciamento. Aspectos introdutórios ao planejamento, controle e gestão de estoques. Papel do transporte de cargas e suas modalidades. Decisões de Roteirização e Distribuição Física. Fontes, análise e estratégias de mitigação de risco em cadeias de suprimentos.

Bibliografia básica

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. Bookman. Porto Alegre. 2006a

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, J. D.; COPPER, M. B.; BOWERSOX, J. C. **Gerenciamento logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

CHOPRA, S. MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. Pearson Prentice Hall. São Paulo. 2010.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração da produção e operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica**. Atlas. São Paulo. 2012.

CORRÊA, H. L. **Administração de Cadeias de Suprimentos e Logística: Integração na era da indústria 4.0**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. **Administração da produção e operações**. Cengage. São Paulo. 2002.

Bibliografia complementar

GONÇALVES, P. S. **Administração de Materiais**. 6 ed. GEN Atlas. São Paulo. 2020.

JABBOUR, Charbel José Chiappetta; TEIXEIRA, Rafael; PEREIRA, Susana Carla Farias. Reflexões sobre gestão de operações: estado da arte e algumas contribuições do Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, p. 468-472, 2016.

JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. **Administração de Operações e da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. Gen-Atlas. São Paulo. 2007.

PAIVA, E. L.; BRITO, L. A. L. Produção científica brasileira em Gestão de Operações no período 2000-2010. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, janeiro-fevereiro, p.56-66, 2013.

Nome da disciplina

Mercado financeiro e de capitais

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Introdução ao mercado de capitais. Políticas econômicas. Sistema financeiro nacional. Mercado financeiro. Produtos financeiros de renda fixa e variável (ações e derivativos). Introdução à Análise Fundamentalista de Ações.

Bibliografia básica

PINHEIRO, J. Mercado de capitais: Fundamentos e técnicas. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
FERREIRA, R.G. Tesouro Direto e Outros Investimentos Financeiros. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 15.ed, São Paulo: Atlas, 2021.
FIGUEIREDO, A. C. Introdução aos Derivativos. 3ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Nome da disciplina

Mercado financeiro e de capitais II

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Eficiência de Mercado. Análise Técnica de Ações. Análise Fundamentalista de Ações. Fundos de Investimento. Otimização de Carteiras. Estratégia com Derivativos.

Bibliografia básica

FILHO, Bolivar Godinho de Oliveira. Gestão de Fundos de Investimentos. São Paulo: Saint Paul, 2019.
MENDES, Roni A. Fundos de Investimentos Imobiliário: Aspectos Gerais e Princípios de Análise. Novatec, 2018.
MORAES, Andre. Se afastando da manada: Estratégia para vencer no Mercado de Ações, 2016.

Bibliografia complementar

ROSS, et. All. Administração Financeira: Corporate Finance: 10th edição. New York: AMGH Editora Limitada, 2015.
PINHEIRO, Juliano. Mercado de Capitais, 9th edição. São Paulo: Atlas, 2019.
PINA, M. Derivativos Financeiros. Curitiba, IESDE Brasil S.A., 2011.
LEMOS, Flávio. Análise Técnica dos Mercados Financeiros: um guia completo e definitivo dos métodos de negociação de ativos. 2th Edição. São Paulo: Saraiva, 2018.

Nome da disciplina

Negócios inovadores

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. O contexto do empreendedorismo no Brasil e o mercado para empresas de tecnologia.
2. Modelo de Negócios em cenários de mudanças no mundo globalizado.
3. Empresas Startup e Spin-offs acadêmicas.
4. Design Thinking.
5. Open Innovation.

Bibliografia básica

MINTZBERG, H. **Criando Organizações Eficazes: estruturas em cinco configurações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PINCHOT, G. PELLMAN, R. **Intraempreendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ANDERSON, C. **A cauda longa (the long tail): do mercado de massa para o mercado de nicho**. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar

CHESBROUGH, H. **Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústria e da concorrência**. Trad. por Elizabeth Braga. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

Nome da disciplina

Negócios Internacionais

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

1. Introdução; 2. Teorias do comércio internacional e Investimento Externo Direto; 2. A globalização dos mercados e a internacionalização da empresa; 3. A integração econômica regional; 4. A crescente importância dos mercados emergentes; 5. O ambiente monetário e financeiro; 6. Negociações internacionais; 7. Marketing na empresa global

Bibliografia básica

CAVUSGIL T., KNIGHT G., RIENSENBERGER, J. R. Negócios internacionais: estratégias, gestão e novas realidades. 1ª. Edição. São Paulo. Pearson. 2009. 546 p.
 NYEGRAY. J. A. **Negócios Internacionais**. 1ª. Edição. São Paulo: Contexto. 2022. 162 p

Bibliografia complementar

ALMEIDA, A. (Ed.). The Rise of Brazilian Multinationals - Making the leap from regional heavyweights to true multinationals 1.ed. Belo Horizonte; Fundação Dom Cabral/ Rio de Janeiro; Elsevier, 2009
 FIGUEIRA, A. R; MELLO, Renato Cotta de. Negócios Internacionais – Perspectivas Brasileiras. Ed. Elsevier, 2015.
 FUNDAÇÃO DOM CABRAL. Ranking das Transnacionais Brasileiras, 2016. 11.ed. Fundação Dom Cabral, Belo Horizonte (On-line), 2016.
 GUEDES, A. L. Negócios Internacionais. Coleção Debates em Administração. São Paulo, Thomson, 2007.
 MELLO, Renato Cotta de. Negócios Internacionais – Perspectivas Brasileiras. Ed. Elsevier, 2015.
 PAES, D. C. A. S. Transnacionais Brasileiras: Análise de Incentivos e Apoio Governamental. Dissertação de Mestrado, EBAPE/FGV, Rio de Janeiro, 2010.
 RAMSEY, J; ALMEIDA, A. (Ed.). The Rise of Brazilian Multinationals - Making the leap from regional heavyweights to true multinationals 1.ed. Belo Horizonte; Fundação Dom Cabral/ Rio de Janeiro; Elsevier, 2009.
 UNCTAD. World Investment Report 2017 – Investment and the Digital Economy. United Nations Publications, Genebra, 2017. GUEDES, A. L. Negócios Internacionais. Coleção Debates em Administração. São Paulo, Thomson, 2007.

Nome da disciplina

Processos de Gestão de Pessoas

Carga horária

60 horas

Natureza

<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva
--

Ementa

Atração, seleção e retenção de talentos. Educação corporativa e gestão do conhecimento. Gestão do desempenho. Gestão de sistemas de recompensas. Qualidade de vida no trabalho.

Bibliografia básica

DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2016.

PARADELA, V.C.; GOMES, A.P.C.Z. Tendências da Gestão de Pessoas na sociedade do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2018.

ULRICH, D. Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados. São Paulo: Futura, 1998.
--

Bibliografia complementar

ARAÚJO, L.C.. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, J.S.; DUTRA, T.A.; DUTRA, G.A.. Gestão de Pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017
--

FERREIRA, P.I. Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.
--

GIL, A.C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis estratégicos. São Paulo: Atlas, 2016.

MASCARENHAS, A.O. Gestão Estratégica de Pessoas: evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

PARADELA, V.C. e GOMES, A.P.C.Z. Aprendizagem e desenvolvimento de talentos. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2021.
--

Nome da disciplina

Sustentabilidade organizacional e desenvolvimento sustentável

Carga horária

60 horas

Natureza Obrigatória Eletiva**Ementa**

História da sustentabilidade organizacional. O tripé da sustentabilidade organizacional e suas aplicações. Agenda 2030 e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A perspectiva *Environmental Social and Governance* (ESG).

Bibliografia básica

DIAS, R. **Sustentabilidade**: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. **California Management Review**, v. 36, n. 3, p. 90-100, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em fevereiro de 2023.

Bibliografia complementar

ALMADA, L.; BORGES, R.S.G.; FERREIRA, B.P. Are NRBV strategies profitable? A longitudinal study of the Brazilian Corporate Sustainability index. **RBGN**, v.24, n.3, p.533-555, jul./set 2022. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i3.4185>

BRASIL. **Controladoria-Geral da União**. Programa de integridade: diretrizes para empresas privadas. Brasília, 2015

HART, S. L. A natural-resource-based view of the firm. *Academy of Management Review*, v. 20, n. 4, p. 986-1014, 1995.

NASH, J.F. Equilibrium points in n-person games. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v.36, n.1, p.48-49, jan.1950. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/88031>

SROUR, R. H. Risco de reputação. In: SROUR, R. H. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018, p. 243-259

SROUR, R. H. A sustentabilidade empresarial. In: SROUR, R. H. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018, p. 261-284

Nome da disciplina

Pesquisa Operacional

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Introdução aos métodos quantitativos. Programação Linear. Método Simplex. Análise de Sensibilidade. Solver. Introdução à Teoria dos Jogos.

Bibliografia básica

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional na tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

THEÓPHILO, Carlos Renato e CORRAR, Luiz J. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia complementar

ARENALES, Marcos et al. Pesquisa operacional: modelagem e algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

JACOBSON, R. Excel 2002 Visual Basic for Applications. Tradução de Joaquim Pinheiro Nunes da Silva. Revisão técnica de Marcelo Rosin Citrangulo. São Paulo: Makron Books, 2002.

MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning: 2007.

WANG, W. Visual Basic 6 para Dummies. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues e Priscilla Martins Celeste. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Nome da disciplina

Temas em empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X)

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Disciplina de ementa aberta. Conteúdos e detalhes de oferta serão definidos pelo(a) docente responsável

Bibliografia básica

A ser definida pelo(a) docente

Bibliografia complementar

A ser definida pelo(a) docente

Nome da disciplina

Temas em empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas (XI, XII, XIII, XIV e XV)

Carga horária

30 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Disciplina de ementa aberta. Conteúdos e detalhes de oferta serão definidos pelo(a) docente responsável

Bibliografia básica

A ser definida pelo(a) docente

Bibliografia complementar

A ser definida pelo(a) docente

Nome da disciplina

Temas em gestão empresarial (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X)

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Disciplina de ementa aberta. Conteúdos e detalhes de oferta serão definidos pelo(a) docente responsável

Bibliografia básica

A ser definida pelo(a) docente

Bibliografia complementar

A ser definida pelo(a) docente

Nome da disciplina

Temas em gestão empresarial (XI, XII, XIII, XIV e XV)

Carga horária

30 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Disciplina de ementa aberta. Conteúdos e detalhes de oferta serão definidos pelo(a) docente responsável

Bibliografia básica

A ser definida pelo(a) docente

Bibliografia complementar

A ser definida pelo(a) docente

Nome da disciplina

Temas em gestão (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X)

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Disciplina de ementa aberta. Conteúdos e detalhes de oferta serão definidos pelo(a) docente responsável

Bibliografia básica

A ser definida pelo(a) docente

Bibliografia complementar

A ser definida pelo(a) docente

Nome da disciplina

Temas em gestão (XI, XII, XIII, XIV e XV)

Carga horária

30 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Disciplina de ementa aberta. Conteúdos e detalhes de oferta serão definidos pelo(a) docente responsável

Bibliografia básica

A ser definida pelo(a) docente

Bibliografia complementar

A ser definida pelo(a) docente

Nome da disciplina

Temas em gestão pública e social (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X)

Carga horária

60 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Disciplina de ementa aberta. Conteúdos e detalhes de oferta serão definidos pelo(a) docente responsável

Bibliografia básica

A ser definida pelo(a) docente

Bibliografia complementar

A ser definida pelo(a) docente

Nome da disciplina

Temas em gestão pública e social (XI, XII, XIII, XIV e XV)

Carga horária

30 horas

Natureza

Obrigatória Eletiva

Ementa

Disciplina de ementa aberta. Conteúdos e detalhes de oferta serão definidos pelo(a) docente responsável

Bibliografia básica

A ser definida pelo(a) docente

Bibliografia complementar

A ser definida pelo(a) docente

INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

Regulamento de Flexibilização Curricular do Bacharelado em Administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Regulamento de Mentoria Acadêmica do Bacharelado em Administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Regulamento de Estágios do Bacharelado em Administração Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

**REGULAMENTO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

O Colegiado do Curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora resolve instituir o Regulamento de Flexibilização Curricular para o curso de Administração, que passa a contar com a seguinte redação:

Artigo 1º - Os discentes do Bacharelado em Administração da UFJF poderão integralizar parte da carga horária do curso por meio de atividades plurais, definidas pelo Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) e por este instrumento.

Artigo 2º - As atividades mencionadas no Artigo 1º não são obrigatórias. Porém, são consideradas relevantes para a formação individual e profissional. Os discentes poderão integralizar até 240 horas, em disciplinas eletivas e/ou optativas, por meio de flexibilização.

§ único – Atividades didáticas que constem como disciplinas da grade curricular do curso de Bacharelado em Administração e fazem jus a certificado de extensão não poderão ser consideradas para fins de flexibilização.

Artigo 3º - Não será atribuída nota ou frequência para as atividades que embasam os pedidos de flexibilização. Será registrada, por atividade, a carga horária relatada na documentação comprobatória, observando-se o limite máximo de horas, detalhado nos anexos deste regulamento.

§ 1 – Para cômputo das horas referentes às atividades de Estágio Não Obrigatório, Vivência Complementar em Administração, Administração Pública ou Área Correlata e Atividade Empreendedora de Base Tecnológica ou Impacto Social, Cultural ou Ambiental, a aluna ou aluno deverá entregar um relatório, com 5 (cinco) a 10 (dez) páginas, sobre a experiência (que contenha o histórico da organização, a descrição detalhada de atividades desempenhadas e uma reflexão sobre competências, habilidades e atitudes desenvolvidas); b) uma declaração da organização atestando as horas da atividade e c) uma solicitação de flexibilização curricular, datada e assinada pela(o) discente.

§ 2 – As atividades de extensão não poderão ter suas cargas horárias aproveitadas para a integralização do curso, por meio de flexibilização curricular, se ainda estiverem dentro do limite obrigatório pré-estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso. Somente quando a carga horária total de atividades de extensão for superior ao limite pré-estabelecido, o excedente poderá ser considerado por meio de flexibilização curricular em análise para fins de integralização do curso.

Artigo 4º - No âmbito do Bacharelado em Administração, a condução das atividades relativas à flexibilização curricular caberá a uma comissão de trabalho permanente do Colegiado, sendo integrada pelo Vice Coordenador do Curso, por dois docentes titulares e um docente suplente, todos do Departamento de Ciências Administrativas (CAD).

Artigo 5º - Os membros da Comissão de Flexibilização Curricular, exceto o Vice Coordenador do Curso, serão designados pelo Colegiado e irão exercer suas funções por um período de dois anos. Titulares e suplente poderão ser reconduzidos ao cargo, uma única vez.

Artigo 6º - É de responsabilidade da Comissão de Flexibilização Curricular (que poderá delegar parte dos processos à Secretaria Acadêmica):

- i. o recebimento de certificados e comprovantes;
- ii. elaboração de parecer quanto à validação de carga horária e, em casos omissos, quanto à atribuição de carga horária à atividade, segundo sua natureza;
- iii. o encaminhamento do histórico de flexibilização curricular à Coordenação do Bacharelado em Administração, que providenciará, junto à Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos, o registro definitivo de horas flexibilizadas.

Artigo 7º - Novas atividades consideradas relevantes à flexibilização curricular não previstas por este regulamento poderão ser registradas no histórico do aluno, se consideradas pertinentes pela Comissão de Flexibilização Curricular e aprovadas no Colegiado do Bacharelado em Administração.

§ único – As novas atividades consideradas relevantes à flexibilização curricular aprovadas pela Comissão de Flexibilização Curricular e aprovadas no Colegiado do Bacharelado em Administração serão incorporadas ao Anexo deste regulamento.

Artigo 8º - São nulos os atos praticados com o intuito de desvirtuar, impedir ou fraudar este regulamento. Havendo comprovação de fraude na flexibilização curricular, o discente perderá o direito de computar sua carga horária.

Artigo 9º - No caso de alunos que venham transferidos de outras instituições, prevalecerá o disposto neste regulamento.

Artigo 10º - Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela Comissão de Flexibilização Curricular e, em última, pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.

Artigo 11º - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.

Anexo do regulamento de flexibilização curricular
Atividades previstas pelo RAG para flexibilização curricular e outras,
reconhecidas pelo Colegiado do curso de Administração da UFJF

ATIVIDADES DE ENSINO		
Tipo	Carga horária máxima a registrar por tipo de atividade	Comprovação
Participação em atividade institucional de monitoria	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas/semestre	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em evento científico (congresso, seminário, simpósio, colóquio ou encontro), na condição de ouvinte	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas/semestre	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em palestra, na condição de ouvinte	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas/semestre	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação, como ministrante, em cursos de curta duração ou palestras	1,5 X a carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas/semestre	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em cursos de curta duração ou oficinas	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas/semestre	Certificado ou declaração de conclusão que registre a carga horária
Visitas técnicas	Carga horária referente ao evento, até o limite de 10 horas/semestre	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Proficiência em língua estrangeira	60 horas por língua certificada/semestre	Certificado de proficiência emitido por instituição reconhecida internacionalmente, nos termos do art. 72, § 3º do Regimento Acadêmico da Graduação da UFJF
Participação em programa ou grupo de educação tutorial	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas/semestre	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Estágio não obrigatório	Cada 300 horas de estágio permitem a flexibilização de 30 horas, até o limite de 60 horas/semestre	Relatório, com 5 (cinco) a 10 (dez) páginas, sobre a experiência (que contenha o histórico da organização, a descrição detalhada de atividades desempenhadas e uma reflexão sobre competências, habilidades e atitudes desenvolvidas); b) declaração da

		organização atestando as horas da atividade e c) solicitação deflexibilização curricular, datada e assinada pela(o) discente.
Grupo de estudo aprovado em colegiado de curso de graduação	Carga horária referente ao evento, até o limite de 30 horas/semestre	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Iniciação à docência	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas/semestre	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Mentoria acadêmica não obrigatória	Carga horária de 05 horas/semestre, até o limite de 30 horas/curso	Declaração do(a) professor(a) mentor(a)
Outras atividades de ensino, passíveis de avaliação	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas/semestre	A definir

ATIVIDADES DE PESQUISA		
Tipo	Carga horária máxima a registrar por tipo de atividade	Comprovação
Participação em projetos de iniciação científica (voluntária ou financiada por agência de fomento)	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em atividades regulares de projeto de pesquisa ou de grupo de pesquisa (cadastrado no CNPq)	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Apresentação de trabalhos em eventos científicos com publicação de texto completo em anais	15 horas por trabalho	Comprovante de apresentação ou cópia da publicação
Publicação de trabalhos em periódicos científicos (registrados no Webqualis)	15 horas por trabalho	Cópia da publicação
Publicação de capítulo de livro alinhado à temática do curso	15 horas por capítulo	Cópia da publicação

Outras atividades de pesquisa, passíveis de avaliação	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	A definir
---	---	-----------

ATIVIDADES DE EXTENSÃO (excedentes à carga extensionista obrigatória, prevista no PPC do curso de Bacharelado em Administração)		
Tipo	Carga horária máxima a registrar por tipo de atividade	Comprovação
Participação em projetos de extensão (contemplada ou não com bolsa de órgão de fomento)	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em comissão organizadora de eventos, alinhados à temática do curso	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação em atividades comunitárias e/ou voluntárias	Carga horária referente ao evento, até o limite de 15 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária, emitido(a) por instituição com registro do CNPJ
Participação em empresas juniores	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Outras atividades de extensão, passíveis de avaliação	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	A definir

ATIVIDADES DE GESTÃO		
Tipo	Carga horária máxima a registrar por tipo de atividade	Comprovação
Treinamento profissional ou administrativo	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Participação, como membro eleito, em órgão de representação estudantil	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Certificado ou declaração que registre a carga horária
Vivência profissional complementar em Administração, Administração Pública ou área correlata	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Relatório, com 5 (cinco) a 10 (dez) páginas, sobre a experiência (que contenha o histórico da organização, a descrição detalhada de atividades desempenhadas e

		uma reflexão sobre competências, habilidades e atitudes desenvolvidas); b) declaração da organização atestando as horas da atividade e c) solicitação de flexibilização curricular, datada e assinada pela(o) discente.
Atividade empreendedora de base tecnológica ou de impacto social, cultural ou ambiental	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	Relatório, com 5 (cinco) a 10 (dez) páginas, sobre a experiência (que contenha o histórico da organização, a descrição detalhada de atividades desempenhadas e uma reflexão sobre competências, habilidades e atitudes desenvolvidas); b) documentos que comprovem a vinculação à organização ou declaração da organização atestando as horas da atividade e c) solicitação de flexibilização curricular, datada e assinada pela(o) discente
Outras atividades de gestão, passíveis de avaliação	Carga horária referente ao evento, até o limite de 60 horas	A definir

**REGULAMENTO DE MENTORIA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Art. 1º - O presente regulamento objetiva orientar as ações da comissão competente, dos(as) mentores(as) e dos(as) mentorados(as) acerca do processo de Mentoria Acadêmica no Bacharelado em Administração – FACC/UFJF. Tal processo, conforme estabelecido pelo Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) da Universidade Federal de Juiz de Fora, “tem por objetivo o acompanhamento da discente ou do discente, a partir do seu ingresso na UFJF, identificando possíveis dificuldades e propondo ações que a auxiliem ou o auxiliem a obter rendimento acadêmico satisfatório” (inciso XXXV do artigo 1º).

Art. 2º - Cada estudante do Bacharelado em Administração - FACC/UFJF, ingressante a partir de 2021, terá um(a) Mentor(a) Acadêmico(a) indicado(a) pela chefia de departamento em parceria com a Comissão de Mentoria Acadêmica. Na ausência desse(a) Mentor(a) Acadêmico(a), ou quando for necessária a sua substituição, um(a) novo(a) mentor(a) será indicado(a) pelas mesmas instâncias seguindo igual processo.

§ 1º Os(as) ingressantes a partir do ano de 2024 passarão a ter a rotina da Mentoria Acadêmica regida por este documento.

§ 2º A participação na Mentoria Acadêmica será obrigatória para os(as) discentes que cursam o primeiro e o segundo períodos letivos. Ela será facultativa para os(as) discentes do terceiro período em diante, exceto aqueles que apresentarem IRA menor que 60,0 em relatório semestral gerado pela Coordenação ou Secretaria do Bacharelado mediante solicitação da Comissão de Mentoria Acadêmica.

Art. 3º - Todo(a) docente efetivo(a) da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), está apto(a) a ser designado(a) Mentor(a) da Mentoria Acadêmica. A designação de Mentores(as) Acadêmicos(as) será, a princípio, aleatória, exceto nos casos de necessidade especial de mentoria.

§ 1º A participação na Mentoria Acadêmica será obrigatória para docentes, exceto quando houver justificativa aprovada no Departamento de Ciências Administrativas da FACC, pois diz respeito a alocação de horas de trabalho.

§ 2º Os(as) docentes do Departamento de Finanças e Controladoria da FACC serão convidados(as) a integrar o conjunto de Mentores(as) da Mentoria Acadêmica. A participação dos(as) mesmos(as) é facultativa.

§ 3º Ainda que o(a) Mentor(a) possua discente sob mentoria com IRA maior que 60,0, ele(a) deverá ser convidado(a) a participar das reuniões semestrais da Mentoria Acadêmica.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) MENTOR(A) ACADÊMICO

Art. 4º - Ao(À) Mentor(a) Acadêmico(a) compete:

- i. Exercer a mentoria acadêmica de seus (suas) mentorados(as);
- ii. Reunir-se individual e semestralmente com seu(sua) mentorado(a) ao longo do 1º ano do curso e após este período, em caráter facultativo, caso o(a) mentorando(a) opte pela permanência no processo de mentoria;
- iii. Em todo o período de mentoria, o(a) mentor(a) deverá orientar o(a) mentorado(a) sobre a sua matrícula, sem, contudo, responsabilizar-se sobre as mesmas;
- iv. Encaminhar formulário eletrônico semestral de avaliação de seus(suas) mentorados(as) à Comissão de Mentoria Acadêmica, observando o § 2º do Art. 2º;
- v. Pronunciar-se, quando solicitado(a), em assuntos relativos às atividades acadêmicas de seu(sua) mentorado(a).

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) MENTORADO(A)

Art. 5º - Ao(À) Mentorado(a) compete:

- i. Comparecer às reuniões agendadas por seu(sua) mentor(a) acadêmico(a), presenciais ou remotas, ou solicitar a remarcação, mediante justificativa, observando o § 2º do Art. 2º;
- ii. Apresentar semestralmente seu histórico escolar atualizado ao(à) mentor(a) acadêmico(a), para análise conjunta de resultados;
- iii. Apresentar ao(à) mentor(a) as informações necessárias para realização da análise de integralização curricular e para sugestão de matrícula futura;
- iv. Considerar as recomendações do(a) mentor(a) para a matrícula do próximo período letivo.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE MENTORIA ACADÊMICA

Art. 6º - À Comissão de Mentoria Acadêmica compete:

- i. O recebimento dos dados dos formulários, assim como a elaboração de um relatório geral com as informações apresentadas, a ser encaminhado semestralmente ao Colegiado do Bacharelado em Administração – FACC/UFJF;
- ii. Sugerir mudanças na metodologia da Mentoria Acadêmica, submetendo as proposições ao Colegiado do Bacharelado em Administração – FACC/UFJF;
- iii. A designação de mentores(as), o provimento dos meios de contato dos(as) mentorados(as) e a divulgação, exclusivamente para os mentores(as), de discentes cuja participação será facultativa na Mentoria Acadêmica;
- iv. Solucionar eventuais conflitos entre as partes, bem como encaminhar à Coordenação de Curso e/ou ao Colegiado do Bacharelado em Administração – FACC/UFJF as questões não resolvidas.

Parágrafo Único - A Comissão de Mentoria Acadêmica será composta por, pelo menos, dois docentes efetivos da FACC e será estabelecida pelo Colegiado do Bacharelado em Administração – FACC/UFJF, em parceria com a chefia departamental. O mandato dos membros da comissão terá duração de dois anos, podendo haver uma recondução.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.7º. Casos omissos serão analisados pela Comissão de Mentoria Acadêmica e encaminhados para deliberação do Colegiado do Bacharelado em Administração – FACC/UFJF, sempre que oportuno.

Art.8º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Bacharelado em Administração – FACC/UFJF.

**REGULAMENTO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

O Colegiado do Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora resolve instituir o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso, que passa a contar com a seguinte redação:

**CAPÍTULO I
DEFINIÇÕES PRELIMINARES**

Artigo 1º - A elaboração, apresentação e aprovação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Administração. O TCC deverá resultar de pesquisa teórica ou prática, conforme os modelos apresentados no documento Manual de TCC - Formatos, alinhada ao Projeto Pedagógico do Curso, a ser conduzida individualmente, sob os princípios da metodologia científica.

Artigo 2º - Para elaboração do TCC é imprescindível a padronização, definida pelo Manual de Normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFJF.

Artigo 3º - A fraude na elaboração do TCC, seja por meio de plágio ou outras formas, constitui falta gravíssima, a ser analisada pelo Colegiado do Curso, que tomará as providências cabíveis.

**CAPÍTULO II
DA SECRETARIA DA COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO**

Artigo 4º - Compete à secretaria de coordenação do curso:

- i. manter a página do TCC atualizada com as informações e documentações vigentes, conforme direcionamento da Comissão;
- ii. verificar as "Solicitações de Marcação de banca" recebidas no drive da Coordenação e seguir o processo vigente. Em caso de banca presencial, realizar o agendamento, seguindo o processo "Defesa de TCC".
- iii. divulgar os títulos, as datas, os horários e links (quando banca virtual) das bancas, no site do TCC.
- iii. receber a versão final digital do TCC e verificar toda documentação necessária, solicitando o que for preciso ao discente.
- iv. encaminhar a versão final dos TCCs aprovados para o Repositório Institucional Digital da Produção Científica e Intelectual da UFJF, possibilitando a consulta à comunidade acadêmica.

**CAPÍTULO III
DA COMISSÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Artigo 5º - A comissão de TCC é composta por dois professores membros do Bacharelado do curso de Administração, pelo(a) vice-coordenador(a) do curso e um suplente. Os dois

professores membros e o suplente são indicados pelo Colegiado e sua participação é referendada pelo respectivo departamento. O mandato dos dois membros tem duração de dois anos, podendo haver recondução ao cargo.

Artigo 6º - Compete à Comissão de TCCs:

- i. definir direcionamentos e procedimentos relativos ao processo dos TCCs, conforme fluxograma vigente;
- ii. direcionar conflitos ao Colegiado, caso seja acionada;
- iii. elaborar e divulgar o calendário semestral para solicitação de matrícula, solicitação de marcação de banca, período de defesa pública, período de envio da versão final, lançamento final de notas conforme calendário acadêmico da UFJF;
- iv. intermediar a alocação de alunos aos orientadores de TCC e confirmar as designações junto aos respectivos departamentos dos professores;
- v. mediar a alteração de orientadores conforme demanda das partes (orientador e orientandos);
- vi. enviar à Secretaria a alocação de orientadores e orientandos para divulgação no site;.
- vii. avaliar e propor alterações neste Regulamento e se posicionar frente aos casos omissos.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR ORIENTADOR

Artigo 7º - Para ser orientador é necessário:

- i. possuir, no mínimo, o título de Especialista (Pós-Graduação Lato Sensu);
- ii. quando professor substituto, que a data de término do contrato de trabalho do docente seja compatível com o final do semestre letivo;
- iii. que a sua formação (ou sua atual linha de pesquisa) ou experiência profissional seja compatível com o tema ou abordagem metodológica que o discente deseja desenvolver em seu TCC.

Artigo 8º - Compete aos orientadores:

- i. participar, sempre que necessário, das reuniões convocadas pela Comissão de TCCs;
- ii. observar o cumprimento de prazos estabelecidos para o desenvolvimento e para a defesa pública do TCC;
- iii. orientar o trabalho do discente, indicando alternativas teóricas e metodológicas, procedimentos para coleta, sistematização e análise de dados e, ainda, dando suporte na redação do texto final;
- iv. direcionar o discente na escolha dos membros da banca avaliadora e presidir a defesa do TCC;
- v. comunicar à Comissão de TCC os casos de plágio identificados no processo de orientação dos TCCs;
- vi. estabelecer o conceito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II (quando não houver defesa) e registrá-la no sistema acadêmico, para cada discente. Também inserir no sistema acadêmico o conceito definido pela banca, relativo à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II;
- vii. caso o discente esteja pronto para defender o TCC no decorrer da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, o orientador deverá solicitar à Coordenação de curso a matrícula deste discente em Trabalho de Conclusão de Curso II, para a realização da defesa;
- viii. quando não for possível, por parte do orientador, dar continuidade ao processo de

orientação, solicitar formalmente à Comissão de TCCs o desligamento de tal função, justificando.

CAPÍTULO V DO DISCENTE ORIENTANDO

Artigo 9º - O discente orientando deverá estar regularmente matriculado no Bacharelado em Administração.

Artigo 10º - Para que tenha início o processo de orientação, o discente deverá ter cursado, com aproveitamento, as disciplinas que são pré-requisitos do TCC, conforme PPC do curso.

§ 1º Caso o discente esteja pronto para defender o TCC no decorrer da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, o discente poderá solicitar ao orientador sua matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso II, para a realização da defesa.

Artigo 11º - A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é de inteira responsabilidade do discente. No entanto, o disposto neste artigo não exime o orientador de suas atribuições específicas, detalhadas no Artigo 8º deste Regulamento.

§ 1º O aluno é responsável pela autenticidade e pela originalidade de seu trabalho. Portanto, deverá informar-se sobre os princípios éticos da escrita acadêmica.

§ 2º O não cumprimento, pelo aluno, de seus deveres em relação ao desenvolvimento do trabalho poderá acarretar, uma única vez, o registro “SC” (sem conceito) no histórico escolar. No semestre seguinte e subsequentes, trabalhos inconclusos irão determinar a reprovação do discente.

Artigo 12º - Compete ao aluno orientando:

- i. passar pelo processo de orientação regular;
- ii. comparecer às reuniões, cujos temas estejam relacionados ao TCC ou algo referente à orientação, sejam elas convocadas pela Comissão de TCCs ou pelo professor orientador;
- iii. manter contato regular com orientador, a fim de submeter o trabalho parcialmente realizado à avaliação e receber orientações necessárias à continuidade das atividades;
- iv. cumprir os prazos definidos pelo orientador, assim como os prazos estabelecidos no calendário semestral de TCCs;
- v. atender às sugestões do orientador e às normas deste Regulamento no que concerne ao processo de elaboração e apresentação do TCC;
- vi. preencher adequadamente todos os formulários e documentos referentes ao TCC, disponibilizados na página Trabalho de Conclusão de Curso do site do Bacharelado em Administração da UFJF;

CAPÍTULO VI DA BANCA EXAMINADORA E DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA

Artigo 13º - Todo TCC deverá ser avaliado por uma banca examinadora em processo de defesa pública, no qual o aluno deverá apresentar seu trabalho e se submeterá a arguição.

Artigo 14º - A banca examinadora deverá ser integrada por, no mínimo, 03 (três) membros: o orientador e dois professores.

§1º O professor orientador poderá convidar apenas um membro externo à UFJF para composição da banca examinadora, desde que este possua atuação (acadêmica ou prática) com o tema do trabalho.

§2º A banca será presidida pelo professor orientador.

Artigo 15º - A deliberação da banca examinadora quanto ao resultado da defesa pública será secreta.

§1º O resultado da defesa pública poderá ser expresso de três formas: Aprovação, Aprovação Condicional e Reprovação.

§2º No caso de Aprovação Condicional, a banca solicitará ao aluno alterações ou correções no TCC. O orientador será o responsável por aferir se as modificações solicitadas foram, de fato, realizadas, dentro do prazo estabelecido. O conceito só será lançado no sistema acadêmico se o orientador constatar a conformidade final do TCC.

§3º No caso de Reprovação, o aluno não poderá apresentar o trabalho reprovado no semestre seguinte, devendo matricular-se novamente na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e reiniciar o desenvolvimento do trabalho.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 17º - No caso de alunos que venham transferidos de outras instituições, prevalecerá o disposto neste regulamento.

Artigo 18º - Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela Comissão de TCCs e, em última, pelo Colegiado do Curso.

Artigo 19º - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Bacharelado em Administração.

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO DO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

O Colegiado do Bacharelado em Administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) institui o Regulamento de Estágio Não obrigatório para o curso, conforme as determinações da Lei nº 11.788 de 25/09/2008, da Resolução nº 4 de 13/07/2005 da Câmara De Educação Superior e do Parecer CNE/CES nº 438/2020, bem como das normas constantes no Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) aprovado pela Resolução 13/2014 do Conselho Superior da UFJF e na Resolução nº 46/2023 do Conselho Setorial de Graduação da UFJF que institui a Política Institucional de Estágio .

que passa a contar com a seguinte redação:

**CAPÍTULO II
FINALIDADE**

Artigo 1º - O estágio não é componente curricular obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Artigo 2º - A finalidade do estágio é proporcionar ao discente, condições de aperfeiçoamento pessoal, sociocultural, acadêmico e profissional por meio de sua integração ao mercado de trabalho.

Artigo 3º - As atividades relativas ao estágio devem ser desenvolvidas em um contexto diretamente associado às diretrizes curriculares do Bacharelado em Administração.

Artigo 4º - São objetivos do estágio:

- i. viabilizar ao discente a participação efetiva, sob supervisão, em um ambiente de trabalho, oportunizando a aprendizagem a partir de experiências práticas em administração;
- ii. fomentar o desenvolvimento do espírito crítico do discente em relação ao ofício do Administrador;
- iii. aproximar o discente de atividades próprias da profissão de Administrador, para que este se familiarize com funções gerenciais, como planejamento, organização, direção e controle;
- iv. favorecer a integração do meio acadêmico com organizações públicas e privadas;
- v. contribuir para o aprimoramento de processos nas unidades concedentes do estágio.

CAPÍTULO III COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIOS

Artigo 5º - Conforme texto do item 5 da Resolução 46/2023 do CONGRAD/UFJF, a Comissão Orientadora de Estágios (COE) é um órgão consultivo.

Artigo 6º - Conforme expresso no §1º do artigo 3º do RAG/UFJF e no item 5 da Resolução 46/2023 do CONGRAD/UFJF, a organização didática pedagógica do estágio não obrigatório é de responsabilidade da COE do curso.

Artigo 7º - Conforme texto do item 5 da Resolução 46/2023 do CONGRAD/UFJF "os membros da COE elegerão um Presidente e Vice-Presidente (que substituirá o Presidente em seus impedimentos), excluindo-se o representante da Coordenação de curso".

Artigo 8º - Os membros da COE podem ser TAE's, docentes e discentes e, serão designados pelos departamentos que compõem esta unidade acadêmica e terão mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por igual período.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIOS

Artigo 9º - Conforme item 5 da Resolução 46/2023 do CONGRAD, caberá à Comissão Orientadora de Estágio (COE) as seguintes atribuições::

- I. Elaborar normas complementares para o estágio obrigatório e não obrigatório no âmbito do respectivo curso;
- II. Auxiliar o professor orientador do estágio na definição de instrumentos de avaliação para o estágio não obrigatório;
- III. Fixar as atribuições dos professores orientadores e demais instruções necessárias ao bom desenvolvimento dos estágios;;

a) a orientação do estágio em cada curso deve ser exercida, obrigatoriamente, por docente da UFJF com formação superior em área afim ao Plano de Atividade de Estágio (PAE), sendo o docente o responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades acadêmicas do estagiário. Sempre que as Diretrizes Curriculares Nacionais ou quando o Conselho Profissional competente exigir, o orientador deverá ter formação no mesmo curso do estagiário;

b) a responsabilidade pela análise das atividades descritas no Plano de Atividades, as quais deverão estar diretamente relacionadas ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, independentemente do estágio ser obrigatório ou não obrigatório;

c) a orientação de estágio não obrigatório deve ser entendida como efetivo acompanhamento sistemático e processual do desenvolvimento e avaliação das atividades de acordo com o Plano de Atividade de Estágio (PAE) do estagiário;

d) avaliar, sempre que os dispositivos do convênio não tiverem a previsão, as condições das instalações onde serão desenvolvidas as atividades de estágio, dando ciência às COEs;

e) o professor temporário ou substituto somente poderá orientar alunos em estágio se o término do estágio for anterior ao vencimento do contrato deste profissional;

f) exigir do estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, do relatório das atividades, no qual deverá constar avaliação do supervisor em conjunto com o orientador do estágio;

g) zelar pelo acompanhamento dos estágios, reorientando o estudante para outro campo em caso de descumprimento das cláusulas e condições pactuadas nos documentos regulatórios do estágio pelo estudante, orientador ou pelo supervisor;

h) comunicar, por escrito, quando solicitado pelo estagiário, à parte concedente do estágio, as datas de realização das avaliações acadêmicas;

IV – Oficiar à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) bem como ao Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF sobre o período de mandato do Presidente e Vice-Presidente da COE, bem como a relação nominal de seus participantes, a cada novo mandato.

CAPÍTULO V ORIENTADOR DE ESTÁGIOS

Artigo 10º - De acordo com o artigo 49 do RAG, “a orientação do estágio em cada curso é exercida, obrigatoriamente, por docente da UFJF com formação superior na mesma área de formação do estagiário”.

Artigo 11º - Em síntese e com base no §1º do artigo 3º da lei do estágio (Lei nº 11.788 de 25/09/2008), cabe ao professor orientador acompanhar efetivamente a atuação do estagiário e seus relatórios de atividades semestrais. São também atribuições dos professores orientadores:

I. Orientar e referendar os termos de compromisso e planos de atividades dos discentes orientados;

II. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

III. Comunicar à parte concedente do estágio, quando solicitado pelo estagiário, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

IV. Acompanhar sistemática e processualmente as atividades do estágio do orientado, enviando e-mail mensal ao discente estagiário em busca de informações sobre o desenvolvimento de suas atividades, dificuldades, dúvidas etc.

- V. Exigir do estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, do relatório das atividades, no qual deverá constar visto do supervisor
- VI. Expressar sua avaliação sobre as atividades do estagiário no relatório semestral do discente orientado e encaminhá-lo a COE;
- VII. Comunicar por escrito à Coordenação de Curso as situações de alunos desistentes ou infrequentes às atividades de estágio ou que não apresentaram o relatório semestral;
- VIII. Propor à COE melhorias no processo de gestão e supervisão de estágios.

CAPÍTULO VI DISCENTES ESTAGIÁRIOS

Artigo 12º - Consoante ao § 3º do artigo 23 do RAG/UFJF, somente discentes do Bacharelado em Administração (FACC/UFJF) podem se vincular à atividade acadêmica de estágio supervisionado curricular não obrigatório.

Artigo 13º - São obrigações dos discentes estagiários:

- I. Conhecer, exigir e cumprir as determinações do regulamento de estágio e da legislação pertinente;
- II. Realizar contato prévio com o professor orientador e submeter seu nome à COE do Bacharelado em Administração (FACC/UFJF);
- V. Providenciar e encaminhar o termo de compromisso, plano de atividades e o contrato de estágio segundo os procedimentos expressos pela Coordenação de Estágios da PROGRAD/UFJF;
- III. Desempenhar as atividades de estágio conforme estabelecido no plano de estágio;
- IV. Manter discrição em relação às informações a que tiver acesso na organização concedente do estágio;
- V. Responder prontamente aos e-mails do professor orientador e repassar-lhe informações detalhadas sobre as rotinas, desafios, dúvidas etc.;
- VI. Preencher, ao término de cada período letivo, o relatório semestral de estágio, conforme modelo disponibilizado pela COE, recolher a assinatura do supervisor e encaminhá-lo ao professor orientador.

Artigo 14º - A renovação dos estágios estará condicionada à manutenção ou melhoria do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) do discente, que deverá ser objeto de análise do professor orientador e da COE do curso.

CAPÍTULO VII DO ESTÁGIO INTERNACIONAL

Artigo 15º - Conforme item 7 da Resolução 46/2023 do CONGRAD/UFJF, a realização de estágio não obrigatório no exterior exige tramitação dos documentos de acordo com as leis brasileiras.

Artigo 16º - Além de observadas as exigências legais brasileiras, é necessário cumprir todas as exigências das respectivas Comissões Orientadoras de Estágios (COE) e coordenações de curso quanto à elaboração do Plano de Atividades de Estágio (PAE), bem como as exigências da Pró-Reitoria de Graduação quanto às assinaturas do Termo de Compromisso de Estágio para futuro aproveitamento e integralização da carga horária realizada.

Artigo 17º - O discente poderá realizar, no máximo, 06 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais de estágio, conforme disposto em legislação brasileira e na Resolução 46/2023 do CONGRAD/UFJF.

Artigo 18º - Para realização do estágio no exterior, os seguintes requisitos deverão ser observados:

- I – estar regularmente matriculado no curso;
- II – ter cumprido a carga horária mínima de 2760 (duas mil setecentas e sessenta) horas de curso;
- III – celebrar, previamente ou anteriormente à data do início do estágio, o Termo de Compromisso de Estágio Internacional (TCEI) entre a UFJF e a parte concedente;
- IV – apresentar, ao Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF, apólice de seguro internacional (de vida, saúde etc.) de acordo com as exigências do país da parte concedente a ser anexada no processo;
- V – desenvolver, no estágio, atividades relacionadas com a sua área de formação;
- VI – apresentar ao Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF autorização dos responsáveis legais ou Declaração de Emancipação caso possua idade inferior a 18 (dezoito) anos a ser anexada no processo;
- VII – cumprir as exigências da concedente para concessão do estágio, inclusive com relação ao idioma que será utilizado durante o estágio;
- VIII – os relatórios devem ser apresentados conforme indicado anteriormente para estágios obrigatórios e não-obrigatórios respectivamente, e se necessário a tradução do mesmo com o apoio da Diretoria de Relações Internacionais.

CAPÍTULO VIII CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Artigo 19º - O discente estagiário desvincula-se da unidade concedente após cumprir, com aproveitamento, as etapas e a carga horária previstas no Termo de Compromisso de Estágio.

Artigo 20º - Os estágios supervisionados não obrigatórios serão considerados extintos quando:

- I. discente estagiário efetivar-se como empregado;
- II. O professor orientador e/ou a COE relatar o não aproveitamento do estágio, tendo em vista sua finalidade;
- III. O discente estagiário renunciar à atividade de modo formal;
- IV. A unidade concedente comunicar a rescisão do termo de compromisso (ou o seu equivalente);
- V. Ocorrer o descumprimento do termo de compromisso, tanto pela concedente quanto pelo discente estagiário.

CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 21º - Visto não computar carga horária obrigatória, eletiva ou optativa, o tempo de estágio supervisionado não obrigatório pode ser utilizado para fins de flexibilização curricular. Para mais informações, acesse o Regimento de Flexibilização Curricular.

Artigo 22º - São nulos os atos praticados com o intuito de desvirtuar, impedir ou fraudar este regimento.

Artigo 23º - No caso de alunos que venham transferidos de outras instituições, prevalecerá o disposto neste regimento.

Artigo 24º - Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela COE e, em última, pelo Colegiado do Curso de Administração.

Artigo 25º - Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Bacharelado em Administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.

REFERÊNCIAS

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS. Série Cidades Mineiras. **Juiz de Fora**. Disponível em: <<https://bdmgorienta.bdmg.mg.gov.br/juiz-de-fora-cidades-mineiras>>. Acesso em 25 ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 5**. 2021a. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7**. 2021b. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em 01 jun. 2021.

MINAS GERAIS. **Minas em Números**. Disponível em: <<http://www.numeros.mg.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=MapaResultados.qvw&host=QVS%40vm13532&anonymous=true>>. Acesso em 25 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. **Projeto Pedagógico do Bacharelado em Administração**. 2014. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/facc/files/2014/11/PPC-Administra%c3%a7%c3%a3o.pdf>>. Acesso em 05 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Notícias. **Um olhar sobre Juiz de Fora**. 2017. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2017/05/31/um-olhar-sobre-juiz-de-fora/>>. Acesso em 03 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. **História**. 2021a. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/facc/institucional/historia/>>. Acesso em 01 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. **Relatório sobre portfólio de atividades**. 2021b. Acesso em 23 ago. 2021.